A Mangueira do Bombeiro

Romance Paranormal Gay com Gravidez Masculina de Dragão

Julian Clearwater

A Mangueira do Bombeiro

O homem no palco se movimentava no ritmo da música, quadris balançando com a batida. Seu corpo se curvava e se contorcia em posições sensuais, agradando à multidão imensa de mulheres histéricas no clube de strip-tease—além de uma porção razoável dos homens.

Jardel Stefani, também conhecido como Super Bambu por razões que seriam esclarecidas no fim de sua peça, tinha o corpo perfeito para fazer o trabalho. Abdômen de pedra, músculos bem formados, além de um pelo corporal gritante que também caía no lado mais atraente. Seu cabelo era escuro e ondulado, seus olhos eram tão escuros que quase engoliam as suas pupilas inteiras.

O público o amava, assim como ele amava o público.

Ele jogou seus quadris para frente na hora em que a música ficou mais intensa, rasgando as suas calças descartáveis. A multidão gritava e algumas das mulheres desmaiaram ao ver a ponta da serpente se alojando em sua cueca samba-canção.

Ele pôs os seus lábios entre os seus dentes, passando uma mão por seu corpo e enterrando seus dedos bem na ponta do elástico de sua cueca. No último momento possível, ele retirou a sua

mão e deu as costas para o público. Mais exigências surgindo na forma de gritos histéricos.

Com um andar vaidoso inegável em cada passo, ele saiu do palco enquanto as notas finais da música tocavam.

“Bom trabalho, Super Bambu,” um dos outros artistas disse com um sorriso.

Jardel curvou seus lábios em um sorriso sarcástico.

Seu pênis esticava o tecido de sua cueca extremamente apertada, alguns até podiam supor que ele tinha comprado uma peça de tamanho muito pequeno para o show. Entretanto, a verdade era que ele tinha conquistado o seu apelido merecidamente, pelo menos quando se tratava de seu aspecto físico. Ele imaginava que com toda a fama que tinha, ele viveria em um dos trailers mais luxuosos e caros em seu parque de casas móveis, mas na realidade, ele morava na caçamba de lixo mais barata de todo o parque.

“Valeu, Garra de Gato,” Jardel disse.

O outro homem curvou a sua mão assim como um gato curvava as suas patas. Até que combinava, já que o equipamento de bondage de couro lhe dava uma aparência quase felina.

“Vou dizer pro Kiko que você mandou um oi,” Jardel disse, revirando seus olhos devido às travessuras do outro artista.

O Garra de Gato sorriu sem nenhuma vergonha, fingindo estar se lambendo. “Se bem que eu prefiro a presença dos bichanos mais refinados.”

Jardel brevemente se estremeceu ao imaginar aquele homem em traje de bondage posando sensualmente com o gato dele.

“Então tá, né?” Jardel disse com um tom de desconsideração, saindo de fininho para falar com o gerente do clube. Embora estivesse acostumado com as traquinagens dos outros trabalhadores do clube, ele não conseguia se relacionar com nenhum deles na maioria dos casos. Ele não passava de um menino do interior que teve um pouco de má sorte. Ele nunca imaginou que ele teria que jogar fora as suas roupas para pôr um pouco de comida na mesa, mas depois de vários anos fumando um baseado, além de um registro criminal de posse do mesmo, ele acabou tendo algumas dificuldades para encontrar um emprego para se sustentar. Ele preferia culpar a quase-droga do que as suas ações irresponsáveis que ele costumava cometer enquanto sóbrio, recusando-se a aceitar que ele não levou os anos de sua juventude a sério. Tudo bem que ele era um rapaz trabalhador—seu corpo era

prova disso. No entanto, enquanto ele poderia ter subido a escada financeira de várias profissões, ele geralmente estava ocupado xavecando mulheres ou, como de costume, fumando.

Chegou a um ponto em que ele não tinha mais opções, sendo que aquela era uma cidade pequena. Ninguém queria lhe dar uma oportunidade depois que ele conquistou a reputação de palhaço na cidade. As mulheres sempre o cercavam, mas dane-se, as mulheres não colocavam dinheiro na mesa. Pelo menos, elas não colocavam até ele aceitar o seu trabalho atual.

A parte boa de ter que trabalhar num clube de strip-tease é que você não precisava de muitas qualidades. O chefe dele não se incomodava com o seu hábito de beber, nem com aquela vez em que ele pegou o bom e velho Super Bambu fumando no beco por trás do clube. Tudo o que lhe importava era que Jardel tinha um bom corpo e um pau grande. O fato de ele gostar de se gabar de sua própria aparência o ajudou ainda mais a ganhar dinheiro, mas mesmo assim, Jardel duvidava que o seu chefe se importasse muito se aquele não fosse o caso.

Jardel gostava de imaginar que ele ainda tinha um pequeno lado de decência, mas tudo isso foi esgoto abaixo assim que ele aceitou baixar as suas calças por dinheiro. Pelo menos, ele não

tinha nenhuma família para envergonhar, já que sua mãe tinha morrido há alguns anos atrás. Seu pai já tinha sumido desde que ele era pequeno, além de que ele não tinha irmãos. A única coisa que ele tinha era aquele trailer de merda que sua mãe deixou para ele como herança. Ele já tinha pensado em arrumar as malas e sair da cidade, mas pelo menos, aquele trailer lhe dava um lugar onde pôr a sua cabeça para descansar de noite. Se ele saísse da cidade, ele ficaria sem dinheiro, sem casa, e depois... sem trabalho.

O que trouxe ele até este ponto, imaginando o que aconteceu para a sua vida ter dado tão errado.

Ele aguardou do lado de fora do escritório do gerente, sabendo que o homem odiava ser interrompido durante a sua ‘sessão pessoal’ que ocorria de vez em quando. Ele até chegou a oferecer para Jardel alguns trocados a mais por aquele serviço, e mesmo que chupar um pau não fosse nada de mais para ele, ele gostava de pensar que ainda tinha alguns princípios. Pelo menos, quando se tratava de escolher os seus parceiros sexuais.

Ele se inclinou contra a parede, acendendo um cigarro—um simples tabaco enquanto ele ainda estava dentro do clube. Ele fechou os seus olhos, batendo seu pé no ritmo do baixo distante ecoando pelo salão principal do clube. Alguns momentos depois, um

menino lindo de cabelos loiros saiu do escritório do gerente com os lábios inchados. Ele tentou sorrir para Jardel de forma que ele pensava ser elegante, mas Jardel simplesmente desviou o seu olhar. Ele entrou no escritório do gerente bem a tempo de ver o homem careca fechar o seu zíper e pôr o passarinho para dentro.

“Super Bambu, justo quem eu queria ver!” o gerente declarou sem nenhum pretexto, Jardel não tinha nenhuma dúvida quanto a isso. O gerente então se levantou por trás de sua mesa, andando ao redor de Jardel para pôr a sua mão suada em seu ombro nu. Ele mostrou um sorriso largo ao homem mais jovem, mas Jardel continuou agindo desatento quanto às suas intenções. Até onde ele sabia, o gerente teve a sorte de descarregar o seu esperma na cara do outro rapaz. Até mesmo Jardel seria pouco capaz de ter o seu pau chupado por meia-dúzia de homens em um só dia. Ele se livrou daquele pensamento, sorrindo gentilmente para o seu chefe.

“Os lucros só continuam a subir desde que eu te contratei, rapaz, mas isso não é novidade. Sério, até nos dias que você tira folga, vem um monte de meninas e caras também na minha porta perguntando aonde você está. Eu fiquei sabendo que você não anda nada bem na parte financeira, então eu queria pedir pra você vir mais um dia cada semana.”

“É muita bondade sua, senhor. Eu adoraria poder encaixar outro dia na minha agenda,” ele disse, mas a última coisa que ele tinha em mente era passar outro dia livre de sua semana naquele clube furreca. Ele tinha sorte de trabalhar naquele emprego, ele sabia bem disso. Mas aquilo não queria dizer que ele tinha um pingo de respeito por trabalhar ali.

“Ótimo, ótimo. Isso também pode, é... fazer você pensar melhor na minha outra oferta. Eu posso te dar um belo de um aumento para você.”

“Desculpa, mas eu vou ter que recusar essa parte, senhor.” Jardel quase não conseguiu formar a sua resposta tão educadamente.

O gerente olhou para ele com um sorrido de lábios prensados, cruzando os seus braços em frente ao seu largo peitoral. Quase tudo o que tinha naquele homem poderia ser descrito como largo, com exceção de seu pau. Jardel não iria se rebaixar tanto assim, nem se ele tentasse. Parecendo aceitar a sua derrota, o homem mais velho andou de volta até a sua mesa e puxou um pequeno bolo de dinheiro. Ele entregou o monte para Jardel, que fez uma promessa mental para se lembrar de contar o pagamento miserável assim que ele chegasse em casa.

Ele deu as suas costas para o gerente, sentindo que o olhar do homem estava fixado em seu traseiro assim que ele saiu do escritório. Ele sabia que iria receber aquela mesma oferta de novo, mas ele não se sentia tão azarado que precisava ir tão longe assim.

Pelo menos, ainda não.

Assim que chegou em casa, ele deu ao Kiko uns tapinhas carinhosos em sua cabeça. Kiko, o seu gato, era a única coisa que parecia trazer alguma felicidade para a sua vida naquele estado, então ele não se arrependia muito da escolha que fez bêbado de tatuar a cara do seu gato em sua panturrilha.

“Boa noite, Kiko.”

Tendo feito isso, ele entrou em seu quarto. Algumas horas mais tarde, depois de beber até cair, ele estava desmaiado serenamente no meio de sua cama. O que ele não percebeu foi que Kiko tinha derrubado uma vela acesa. E como poderia? Na medida em que a casa foi sendo engolida pelas chamas e Jardel respirava a fumaça, aquele parecia ser o fim do Super Bambu.

***

Luca Glaschu estava tomando uma boa xícara de café quando o sino do alarme disparou. Já equipado e preparado para todo tipo de desastre, o alarme ainda o pegou desprevenido e o fez derrubar

o seu café. Ele encarou a pequena poça por um instante, resmungando em silêncio antes de correr para a viatura onde os seus colegas bombeiros estavam esperando.

Era incomum receber uma chamada nessas horas, principalmente numa cidade tão pequena e tranquila quanto aquela em que a sua estação estava situada. Os outros bombeiros estavam vestindo o equipamento com dificuldades enquanto a viatura disparava a sirene ao sair da estação, ele cruzou os seus braços em frente ao seu peito enquanto eles dirigiam pela cidade. Vendo a paisagem passar diante dos seus olhos, ele pouco percebeu que estavam indo em direção a um dos bairros mais humildes da cidade.

Ele ficou excitado ao sentir o cheiro de fumaça, olhos distantemente focados onde ele podia ver as chamas de boca a boca com o céu. As sirenes tocavam e o caminhão estacionou no quintal de um dos parques de trailers mais empobrecidos da cidade.

Ali, diante deles, havia um trailer bem largo, consumido pelas chamas brancas ardentes. Os outros bombeiros saíram do caminhão, vendo a cena com expressões horrorizadas.

“Ninguém pode ter sobrevivido a algo assim,” um dos outros homens refletiu, mas Luca apertou seus olhos criticamente. Seus sentidos elevados podiam detectar até os batimentos cardíacos

mais fracos dentro daquela casa, e embora a sua verdadeira identidade estivesse desconhecida para os seus colegas bombeiros, ele sabia que não poderia deixar um civil morrer.

O fato de que a sua verdadeira identidade era completamente obscura para os outros homens deixava tudo mais estranho quando ele enfiava a sua mão nas calças de seu traje, agarrando seu pênis flácido. Ele começou a se masturbar lentamente, rezando para que ninguém percebesse. Carlos, seu amigo, o avistou da ponta dos seus olhos, levantando uma sobrancelha confuso.

“Luca, não é hora de ficar fazendo isso, meu.”

Luca não lhe deu ouvidos, masturbando-se até que o seu pau esticasse o tecido de suas calças. Depois, ele correu em direção ao trailer sem que os outros sequer percebessem o seu estado atual. Sem dúvida, não era hora de ficar se masturbando—ou pelo menos, não seria se ele fosse um humano qualquer. No entanto, Luca era completamente diferente de todos os outros bombeiros. E além disso, diferente do que qualquer homem no país inteiro.

Chegando ao centro do edifício em chamas, ele gritou numa tentativa de localizar a posição do civil. Suas calças estavam penduradas debaixo de sua virilha, ele rangeu os seus dentes e masturbou o seu pau mais rápido. Ele sentiu o seu prazer se

acumular, e momentos depois, atirou toda a sua carga contra as chamas ao seu redor. O gelo que surgiu do topo do seu pênis fez com que o fogo se acalmasse, permitindo que ele entrasse mais fundo nos confins do trailer.

Luca era, em termos simples, um transformo. Mais especificamente, ele era um dragão que podia se transformar em humano. Em sua forma de dragão, apagar o fogo não seria nenhum problema. Ele podia respirar tanto o fogo quanto o gelo em sua forma réptil gigantesca, aquele incêndio teria sido apagado em meros segundos. Porém, o homem não tinha a escolha de revelar a sua identidade como um dragão. Embora que as histórias em sua terra natal sobre um antigo grupo de caçadores de dragões ativos no Brasil não passassem de um mero boato, ele não estava nem um pouco disposto a arriscar. Ele poderia acabar morto, capturado ou dissecado por questões científicas.

O que não o deixava opção senão permanecer na forma humana. Apesar de não dominar bem os elementos em sua forma de dragão, ele ainda tinha alguns truques na manga. Ou mais precisamente, alguns truques a mais em suas calças compridas.

Ele não podia respirar gelo em sua forma humana, apesar do fato de que alguns perguntariam como isso era possível. Isso era

considerado um possível defeito de nascença entre o seu povo, mas tudo ficava ainda mais estranho quando foi descoberto que o seu esperma atingia temperaturas árticas em sua forma humana. Parecia quase impossível, ele não encontrava um motivo para explicar por quê, mas ele não tinha interesse de questionar o seu poder. Isso o fazia parecer pervertido às vezes, mas ele preferia ser reconhecido como um humano tarado do que um monstro místico.

Ao espalhar o seu sémen congelante pelo trailer, o inferno parecia ter se resfriado um pouco. Ao mesmo tempo, ficava cada vez mais difícil dele reconhecer o som dos batimentos cardíacos do civil, chegando a um ponto em que ele se perguntou se o humano ainda estava vivo. Ele sabia que teria que sair de lá em poucos minutos ou os seus colegas bombeiros iriam desconfiar de sua capacidade de sobreviver em um ambiente flamejante. Parecia que toda a esperança estava perdida, mas Luca Glaschu não era uma pessoa que desistia tão facilmente. Ele continuou investigando o trailer, contando os segundos até que ele seria forçado a desistir.

“Olá! Tem alguém aqui?”

Quando ele estava prestes a abandonar toda a esperança, o cheiro de carne queimada atingiu as suas narinas. Pavor surgiu na barriga do dragão transmorfo e ele seguiu o cheiro com um senso

de ansiedade. Ele não sabia por que ele estava arriscando fazer isso, nem sequer sabia se havia alguma forma de ajudar a vítima mesmo se a encontrasse. Tudo o que ele sabia era que algo estava o levando na direção do quarto, onde as chamas estavam ardendo mais intensamente.

Embora ele soubesse que aquilo seria difícil, ele tentou se esforçar para ter outro orgasmo. Ele masturbou com todas as suas forças, tentando ignorar o cheiro de carne queimada, o sentimento de ansiedade e a dor que ele certamente sentiria assim que percebesse que não poderia salvar a vida dessa pessoa.

Ele fechou os seus olhos firmemente, a imagem de um outro homem misterioso surgindo em sua imaginação. O mesmo homem que assombrou os seus sonhos e todos os seus pensamentos durante o dia, mesmo que ele tivesse a certeza de que nunca tinha visto este homem em sua vida. Havia um sentimento de urgência em sua estimulação pessoal, e ele gritou um nome que não tinha nenhuma importância que ele imaginasse.

“Jardel!”

Ele derramou o seu líquido em cima das chamas novamente, e o fogo no quarto se apagou o suficiente para que ele pudesse entrar. Ele deu uma olhada bem rápida no quarto, vendo a cama

incendiada pelas chamas. No centro do colchão, entretanto, ele avistou a pessoa que ele estava tentando salvar tão desesperadamente.

Sua respiração parou de repente, ele estava certo de que o seu coração estava prestes a parar de bater. Não era possível. O que ele viu diante dos seus olhos era completamente impossível. O homem parecia tão familiar, mas certamente não passava de uma coincidência. Não havia como aquela pessoa, a sua alma gêmea destinada, ser o homem que estava ali deitado no centro daquele colchão.

Porém, assim que ele se aproximou e viu mais claramente os aspectos mais vagos no rosto daquele homem, ele tinha certeza. Apesar da sensação de tristeza por seu companheiro ter sofrido um destino tão horrível, mais do que isso, a revelação trouxe mais esperança para o coração de Luca.

Talvez, quem sabe, havia algo que ele poderia fazer. A chance de que aquilo funcionasse era mínima, mas que outra opção ele tinha?

***

O engraçado sobre os humanos é que por toda a história do tempo e do romance, eles se divertiam com a noção de uma ‘alma

gêmea.’ Embora Luca não soubesse se essas noções eram verdadeiras no caso dos humanos, os romances de dragão eram bem mais claros. Todo dragão macho nascia com a imagem de sua alma gêmea gravada em sua memória. Ele sonharia com a sua alma gêmea desde o dia em que ele nascer até o dia de sua morte. Na maioria dos casos, os dragões se relacionavam com outros dragões. Era simplesmente assim que as coisas deveriam ser.

No entanto, Luca sabia desde pequeno que a sua alma gêmea era bem diferente das demais. A alma gêmea gravada em sua imaginação era linda, mas não tinha nada que relembrasse um aspecto dracônico. O fato de que a sua alma gêmea era um macho era de menos importância, já que os dragões machos também eram capazes de dar cria aos seus próprios filhos. Aquilo era meio que um tabu para divertir o pensamento de um parceiro humano. Em sua terra natal, não haviam humanos. Foi parcialmente por este motivo que Luca deixou a sua terra natal, já que nenhum macho poderia ignorar a saudade de sua alma gêmea em seu coração. Claro que haviam homens que passavam as suas vidas inteiras sem se encontrar com a sua alma gêmea, mas eles eram considerados incompletos. Infelizes.

Haviam casos aleatórios trágicos em que a alma gêmea do dragão morria antes que eles se conhecessem. Essa pode ser a coisa mais horrível que poderia acontecer com um dragão macho, sabendo que sua vida jamais iria estar completa devido aos laços do destino… Luca estava começando a sentir o medo tomar conta dele. Não era um medo desconhecido, e se a sua alma gêmea fosse um humano? Em seus pensamentos, ele sempre teve esse pavor, já que os humanos não eram tão fortes quanto os dragões. Eles eram criaturas resistentes, um fato do qual ele sabia muito bem, mas eles ainda não tinham o vigor de um dragão.

Estando aqui, de pé meio a um edifício em chamas com a imagem do seu companheiro morrendo bem diante dos seus olhos, havia um mínimo brilho de esperança. Embora não fosse tão natural que um dragão tivesse relações sexuais com um companheiro humano, isso costumava acontecer nos tempos medievais onde todos eles viviam no mesmo continente. Ele leu uma boa porção de livros, e uma das coisas que mais grudou em sua mente foi o laço especial que era considerado nada mais do que um conto de fadas.

Diziam que um dragão poderia entrelaçar a sua alma com a da sua alma gêmea e trazer até os humanos mais feridos da beira

da morte de volta à vida. Era arriscado, mas era um risco que ele estava disposto a correr.

Carregando Jardel em seus braços, Luca correu até um canto do trailer onde as chamas estavam menos intensas. A pele de Jardel estava queimada, carbonizada, cheia de bolhas, e abalava o coração de Luca ver a sua alma gêmea naquele pobre estado. Ele rangeu os seus dentes ao pensar na hipótese de que tudo aquilo poderia ser em vão. Ele se recusou a aceitar a quase certeza de que ele teria que viver o resto de sua vida carregando a morte do seu companheiro sobre os seus ombros.

Ele gentilmente deitou Jardel no chão, sabendo bem que o seu tempo estava se esgotando. Ele pôs uma mão sobre o peito do homem que antes era tão lindo, sussurrando a oração de entrelaçamento em silêncio. Por um longo instante, nada aconteceu. Lágrimas começaram a brotar dos olhos de Luca, apesar do tanto que ele estava se esforçando, ele teve que engolir o choro da possível perda que ameaçava parar a sua respiração.

No entanto, continuando a ligar a sua mão com o peito de Jardel, o mais suave dos brilhos dourados começou a resplandecer por baixo da palma de sua mão. Ele observou impressionado quando as queimaduras no corpo de Jardel começaram a

desaparecer graças à força da mágica. Ele sentiu um imenso golpe de dor atingi-lo, mas ele engoliu o grito que estava prestes a surgir. Ele sabia que ao tomar as feridas do seu companheiro, ele também teria que sofrer as suas dores. A mágica de dragão existe na forma de dar e de receber, afinal.

Mesmo assim, mesmo com a dor invadindo o seu corpo, ele não pôde resistir formar um sorriso ao sentir o peito de Jardel se mexer para cima e para baixo novamente. De repente, atento a toda a fumaça que estava se espalhando pela casa, Luca carregou Jardel em seus braços e o levou para fora da casa o mais rápido que pôde. Bem por trás dele, a estrutura do trailer desabou completamente.

“Luca, o que é que você tem na cabeça?”

Luca olhou adiante a tempo de ver o seu chefe correndo em sua direção, mas Luca conseguiu manter a sua compostura.

O comandante olhou chocado a aparência do homem com a pele minimamente queimada nos braços de Luca, logo depois olhando para o bombeiro com uma expressão suspeita em seus olhos.

“Eu encontrei ele na banheira, protegendo-se debaixo de um colchão. Por sorte, ele conseguiu se proteger do fogo até eu chegar.

Ainda bem que eu decidi entrar lá dentro, né?” Luca foi capaz de manter o seu tom de voz relaxado, mas a dor em seu corpo traiu um pouco as suas emoções.

O comandante olhou para ele por um longo instante, logo antes de dar meia-volta e chamar os primeiros respondentes.

“Vamos precisar de atenção médica para este homem! Eu mal posso acreditar nisso, mas Luca conseguiu salvar mais uma vida!”

Os outros bombeiros comemoraram, correndo em direção a Luca para rodeá-lo enquanto o comandante se retirava. O dragão transmorfo não tinha vontade de soltar o seu companheiro, mas deixou que os paramédicos levassem o homem inconsciente. Ele deu meia-volta e sorriu para os seus colegas bombeiros, tentando não gritar de dor quando Carlos tapeou o seu ombro com sua mão.

“Muito bom, cara. Eu juro por Deus, eu não sei onde você tava com a cabeça, mas foda-se, se ficar pau duro te ajuda a salvar o dia,” Carlos disse provocando.

O rosto de Luca ficou vermelho de vergonha e ele apertou os seus olhos para o outro bombeiro. Carlos levantou as mãos defensivamente para demonstrar que ele estava apenas brincando, Luca soltou um suspiro de alívio que ele nem sabia que estava segurando.

“Pois é, eu quase pensei que seria tarde demais,” ele admitiu, olhando na direção em que Jardel foi levado embora.

Se os outros bombeiros tinham percebido a saudade que ele sentiu do homem que ele salvou, eles não deram nenhum sinal. Luca tinha o costume de carregar um laço emocional com quase todas as pessoas que ele salvava. No caso de Jardel, era bem diferente, mas ele não poderia explicar muito bem aquilo para os outros colegas do grupo. Como se tivesse lido a mente de Luca, o comandante voltou para a pequena multidão alguns instantes depois. Ele encarou Luca com o que parecia ser um olhar de orgulho, a sua expressão estava alegre, apesar da forma como os seus braços estavam cruzados em frente ao seu peito.

“Você conseguiu de novo, moleque. Aquele civil respirou um pouco de fumaça, mas isso era de se esperar. Os paramédicos acham que ele irá fazer uma recuperação completa.”

O coração de Luca se encheu de alívio e ele resistiu a vontade de sair correndo de lá na direção em que Jardel foi levado. Porém, por mais que ele quisesse ver o seu companheiro com os seus próprios olhos, ele teve que ser discreto. Ele não podia revelar o quanto aquele homem valia para ele.

O incêndio foi apagado logo depois e o trailer se tornou uma perda completa. Luca estava um pouco ciente de que haviam alguns materiais para mascotes espalhados pela casa, mas ele não tinha visto nenhum tipo de animal no momento em que ele estava revivendo a Jardel.

Sofrendo um pouco pela ideia de que o seu companheiro tenha perdido a sua casa e possivelmente o seu melhor amigo, Luca engoliu as suas preocupações e entrou de volta no caminhão com os outros bombeiros. Ele permaneceu parado no mesmo lugar, a adrenalina que inundou o seu corpo começou a baixar lentamente. Ele tinha certeza de que Jardel ficaria bem, mas ao mesmo tempo, ele não pôde parar de se preocupar por ele.

Carlos caiu se agachando bem ao seu lado, tocando em seu ombro. “Tá tudo bem aí, meu? Aposto que lá dentro te deu muito trabalho.”

Luca forçou um sorriso e, apesar de que a sua expressão estivesse obviamente estressada, aquilo pareceu acalmar os nervos do seu amigo. Mesmo que ele não pudesse explicar o seu laço com Jardel, ele também não iria preocupar os outros por isso. Ele simplesmente rezou para que aquela não fosse a última vez que ele visse a sua alma gêmea.

***

Havia uma sensação estranha de formigamento dentro do estômago de Jardel quando ele acordou, abrindo os olhos irritado com o estranho soar de bip repetido que atingiu os seus ouvidos. Além disso, havia um vago sentimento de dúvida quando ele percebeu que não estava na sua cama, nem no sofá onde ele costumava cair no sono.

Seja lá qual fosse aquele lugar, era bem menos confortável. Havia uma dor maçante em seu peito e ele tinha dificuldades de respiração. Ele se afundou no colchão, tentando lembrar o que havia acontecido durante a noite passada. Ele esfregou os seus olhos, fazendo um barulho suave de ‘presh’ devido à fuligem que os estava cobrindo.

Ele apertou os seus olhos ao ver as suas mãos, virando-as ao contrário e percebendo tarde que haviam tubos em seu braço.

“Que porra é essa…?”

Parecia que a revelação tinha sido o bastante para responder a todas as suas dúvidas, e ele finalmente chegou à conclusão de que ele estava no quarto de um hospital. O único problema era que ele não tinha ideia do porquê ele estava internado. A última coisa que ele lembrou foi de beber muita cerveja e estar pronto para

desmaiar no sofá. Ele piscou lentamente, tentando puxar a fita que mantinha o cateter periférico fixo em seu braço.

De repente, um médico veio cheio de energia e com uma expressão alegre.

“Ah, sim, Sr. Stefani! Que bom que você acordou,” o médico disse, dando um passo à frente e imediatamente jogando a luz de uma lanterna nos olhos de Jardel.

Jardel recuou, levantando uma mão para bloquear a luz antes de falar. “O que aconteceu, doutor?”

O médico olhou para ele com uma expressão pensativa, parecendo estar formulando a sua resposta por um longo instante antes de responder. “Levando tudo em conta, Sr. Stefani, é um milagre você estar vivo,” o médico começou a dizer.

Jardel deixou a sua boca cair de choque.

Antes que ele pudesse exigir saber do que o doutor estava falando, o médico continuou, “Você foi trazido aqui pelos paramédicos logo depois de ser resgatado de um incêndio em sua casa. Levando em conta o tempo que você passou dentro daquela casa, é um milagre que você não esteja mais ferido do que já está. Você é considerado um milagre neste hospital.”

Os olhos de Jardel ficaram esbugalhados e ele imediatamente começou a entrar em pânico. “Incêndio? Teve um incêndio na minha casa? O que aconteceu com ela? E o meu gato? O que aconteceu com o Kiko?”

“Eu sinto lhe dizer que foi uma perda completa, Sr. Stefani. Eu não ouvi nada a respeito de um gato. Eu sei que isso pode ser difícil de aceitar, mas você deve agradecer por estar vivo.” O médico demorou por mais um instante, examinando o prontuário de Jardel.

Jardel lutou contra as suas lágrimas, incapaz de acreditar que ele tenha perdido tudo. Ele recusou aceitar isso até ver com os seus próprios olhos. Se a sua casa ardeu em chamas, como ele pode ter sobrevivido? É possível que ele tenha adormecido no sofá, como ele costumava fazer.

“Você vai receber alta hoje,” o médico disse. “Eu vou pedir para que uma enfermeira venha e retire esses cateteres. Desejo que você tenha tudo de bom na sua vida.”

Jardel viu o médico sair do quarto. Assim que ele estava sozinho, ele sentiu as lágrimas caindo dos seus olhos. Já que não havia ninguém para testemunhar aquela vergonha, ele deixou que a tristeza destruísse o seu corpo. Ele cobriu o seu rosto com as suas mãos, arrependido do fato de ter sobrevivido ao incêndio. As únicas

coisas que lhe traziam alegria em sua vida eram o seu melhor amigo, o Kiko, e o fato de que ele tinha um lugar onde pôr a sua cabeça para dormir de noite. Agora, parece que tudo foi arrancado direto dos seus braços.

Seu corpo tremia enquanto as lágrimas deslizavam por seu rosto e ele não encontrou nenhuma vontade de se recompor, nem mesmo quando uma enfermeira entrou no quarto para remover os cateteres periféricos. Ela não disse muita coisa, apenas entregou e explicou as instruções da alta antes de se retirar do quarto. Ele começou a olhar as páginas, mesmo que fosse para se distrair da pura agonia emocional que ele estava sentindo. Ele não pôde conter a risada de dor que escapou dos seus lábios ao ler algumas das instruções. Repouso na cama? E aonde é que ele iria dormir?

Por alguns instantes, ele permaneceu na cama do hospital. Todas as enfermeiras que passaram o viram com um olhar de curiosidade e talvez de preocupação. Percebendo que ele estava apenas passando vergonha, ele jogou os cobertores do hospital para o lado e se levantou daquela cama desconfortável.

A dor de estar vivo era quase impossível de suportar, mas ele supôs que não havia outra escolha senão seguir em frente. Ele não era alguém que costumava rezar, mas ele também não queria

passar por uma condenação eterna por cometer algo tão estúpido como o suicídio.

Ele decidiu ir embora com tudo o que lhe restava: as roupas torradas nas quais ele foi trazido e estava vestindo. Ele ficou chocado com a forma como os objetos estavam destruídos, principalmente levando em conta a sua própria condição física. Parecia que ele tinha passado um bom tempo no meio do fogo. Ele respirou fundo, saindo do quarto do hospital e parecendo um morador de rua.

Mas era isso o que ele era agora, não é? Morador de rua, falido, sem família e sem amigos de verdade. Ele tinha que ver o seu trailer com os seus próprios olhos—talvez tudo não passasse de uma pegadinha de mal gosto. Ele não tinha dinheiro para chamar um taxi, então ele caminhou em direção ao parque dos trailers.

Ele podia sentir os olhos dos pedestres observando cada movimento seu, a pena deles apenas o fazia se sentir pior.

Ele parou na entrada do parque dos trailers. O cheiro de cinzas ainda estava reconhecível no ar. Ele engoliu um suspiro, caminhando pela estrada sinuosa que levaria até a sua casa. Aquela porcaria de trailer enferrujado nunca foi o melhor dos lares, mas era tudo o que ele tinha.

Assim que ele chegou no fim da estrada, seus olhos se esbugalharam ao ver aquele cenário. Um pedaço de metal carbonado estava caído no chão bem na sua frente. Aquilo era tudo o que tinha sobrado do seu trailer.

Só restava mais uma coisa—o Kiko. O que aconteceu com o seu gato? Ele correu para frente sem pensar duas vezes.

“Kiko! Kiko, tesouro, cadê você?”

O gato, como era de se esperar, não lhe respondeu. Ele pensou em procurar no meio dos escombros, mas pelo menos, se ele não encontrasse o Kiko, ele teria o consolo de pensar que o gato tinha fugido e estava vivendo bem em outro lugar. Se ele encontrasse o cadáver queimado do seu melhor amigo nos destroços, ele não sabia se poderia aguentar.

Jardel começou a pensar em quais outras opções ele tinha. Talvez o Kiko tenha saído do trailer antes de toda a casa ter sido incendiada… se este fosse o caso, então quem sabe, alguém deve ter encontrado ele na rua e o levado para o abrigo de animais.

Ele não tinha vontade de caminhar uma longa distância até o abrigo, até porque isso o obrigaria a se encontrar com a sua amiga, Emília, que era dona do abrigo. Emília era uma boa pessoa no geral, mas ela também tinha o costume de ser um pouco maluca.

Muitas de suas maluquices vinham de suas práticas religiosas, se bem que ele não tinha o direito de julgá-la nesse quesito. A mulher sempre teve meio que uma queda por ele e Jardel tentou impedir os avanços dela por vários anos. Mesmo assim, se era isso o que ele tinha que fazer para encontrar o Kiko, ele estava disposto a arriscar.

Mesmo se ele não tivesse casa, no mínimo, se ele estivesse junto do seu melhor amigo, talvez as coisas iriam melhorar de um jeito ou de outro. Ele não tinha tanta esperança assim, porém, ele também não tinha nada melhor para fazer com o seu dia. No final das contas, ele teria que arranjar um lugar para dormir e ele não estava nem um pouco ansioso por isso.

Uma ideia começou a tumultuar na sua cabeça, indesejável. Se ele não tivesse mais escolha, talvez ele poderia conversar com o seu gerente sobre a sua… oferta generosa. Uma hora ou outra, ele teria que encontrar um apartamento do qual ele pudesse pagar.

Mas ele não queria pensar em tudo isso agora. Antes de mais nada, ele teria que ir ao abrigo e procurar pelo Kiko.

A caminhada até o abrigo de animais foi miserável, ele se sentiu um idiota por andar pela cidade em roupas que estavam pretas de queimadas. Assim que ele chegou no abrigo, ele podia ouvir os latidos agitados de todos os cachorros ali dentro e rezou

silenciosamente para que Kiko estivesse a salvo em alguma jaula lá dentro.

Ele abriu a porta e os sinos de entrada tocaram.

Emília gritou da sala ao fundo. “Já vai!”

Jardel esperou pacientemente, obviamente desanimado com a ideia de ter que falar com a fanática religiosa que era a sua amiga. Quando ela saiu da sala ao fundo, seus olhos abriram de choque ao ver o estado dele.

“Jardel! Pelo amor de Deus, o que aconteceu com você?” Emília andou por volta do balcão para vê-lo mais perto e ele se estremeceu sob o olhar dela.

“Meu… meu trailer foi incendiado. Eu vim para ver se alguém trouxe o Kiko, eu… eu não consigo aceitar a ideia de que eu perdi tudo. Eu nem sei onde é que eu vou dormir hoje de noite, eu não faço a mínima ideia de onde ir quando eu sair daqui…” Ele parou no meio da fala e sentiu as lágrimas se acumulando em seus olhos.

Emília deu um suspiro de compaixão, depois puxou Jardel para os seus braços. Ele costumava se irritar com a força dos abraços repentinos de Emília, mas desta vez, ele simplesmente se deixou chorar nos braços dela. Ele estava muito cansado, muito abalado para resistir ao seu aperto. Ela passou uma mão por seu

cabelo, e mesmo que ele soubesse que ela estava tentando acalmá-lo, ele apenas se sentiu como um grande pateta.

“Desculpa, Jardel. Eu não vi o Kiko. Eu sei que eu me lembraria se alguém tivesse trazido ele.”

Como se ainda não bastasse naquele dia, estava parecendo como se o mundo de Jardel estivesse desmoronando ao seu redor. Ele chorou ainda mais, esperando para que caísse no chão de concreto do abrigo de animais. No entanto, Emília o estava apertando firmemente e o levou para uma das cadeiras dobráveis por trás do balcão.

“O que é que eu vou fazer?” ele sussurrava sem esperança. Ele pensou que talvez, se ele encontrasse o Kiko, ele teria pelo menos um pouquinho de consolo. Mas agora, tudo o que ele podia imaginar era que o seu gato tinha morrido no incêndio. Seu melhor amigo tinha ido embora, sua casa tinha sido destruída, assim como a sua vontade de viver.

“Olha, Jardel, eu sei que essa não é a melhor solução, mas…” Emília parou, pensando com cuidado como falar as seguintes palavras. “Você pode ficar aqui por um tempo, se quiser. Você pode me ajudar a limpar as jaulas, tomar conta dos animais, e... eu posso

tomar conta de você,” ela sussurrou com um tom de voz compassivo.

Ele hesitou, cobrindo o seu rosto com as suas mãos. “Você não faz ideia do quanto isso iria me deixar feliz, Emília, mas eu não posso pedir para você me deixar ficar aqui como se eu fosse um bicho de rua.”

Na realidade, aquele era o último lugar em que ele gostaria de estar. Ele tinha muitas poucas opções naquele instante e Emília era a única amiga que ele tinha na cidade, mas ele não podia parar de pensar que ela tinha alguma outra intenção mais perversa.

“Imagina se alguém trouxer o Kiko, você ia saber logo de cara. Não é nada de mais para mim, sério. Já que você perdeu tudo o que tinha naquele trailer, então… eu posso comprar umas roupas novas pra você, posso pagar a sua comida, o básico,” ela ofereceu, pondo a sua mão sobre o joelho dele. Ele escondeu os seus lábios por trás dos seus dentes, pensando em suas opções. Ele podia morar no abrigo e deixar que a sua amiga tomasse conta dele, só que a amizade deles era frágil, no mínimo. A sua única alternativa aparentemente era passar a noite debaixo de um banco no parque, ou recorrer ao seu patrão tarado no clube de strip-tease.

Emília pareceu sentir que ele estava pensando profundamente em sua oferta e ela se aquietou por um instante antes de falar. “Eu posso até te dar um salário, é só você me ajudar a manter esse lugar em funcionamento. É o mínimo que eu posso fazer por um amigo.” Ela sorriu com um brilho em seus olhos.

Realmente, ele estava sem escolha, não é? Aquilo não era o ideal, mas era tudo o que ele tinha até que pudesse se sustentar sozinho. Além disso, ele estava bem animado com a ideia de não ter que trabalhar em seu outro emprego no clube de strip-tease. Ele não sabia ao certo qual seria a reação de Emília quanto a isso, principalmente levando em conta que ele teria que viver praticamente sob o teto dela. Respirando fundo, ele se levantou de sua cadeira dobrável e puxou a Emília para os seus braços. Ela suspirou em seu abraço alegremente e uma sensação de pavor tomou conta dele por motivos dos quais ele não conseguiu decifrar. Ela era só uma menina apaixonada—que mal ela poderia fazer? Ele só tinha a ganhar com isso no longo prazo. Ele não era alguém que gostava de usar os sentimentos de outras pessoas contra elas, então ele teve que rezar para que Emília entendesse que isso não passava de um acordo entre amigos e que isso era temporário.

“Obrigado, Emília. Eu juro que eu vou ser o melhor funcionário que você já viu nesse lugar. Você não vai se arrepender,” ele disse com firmeza e ela inclinou o seu rosto contra o ombro dele.

“Eu não tenho dúvida, Jardel. Você já pode ir se acostumando com a organização das jaulas. Eu vou dar uma volta e comprar um colchão inflável pra você, e também umas roupinhas novas. Eu sei que você não gosta muito de cachorros, mas você é muito bom com os animais! Eu sei que você vai se identificar perfeitamente com esse trabalho.”

Jardel observou como ela pegou a sua bolsa antes de sair pela porta da entrada. Sem ter nada mais o que fazer naquele instante, ele passeou pelo abrigo, verificando as diversas jaulas que ali haviam.

Ele não tinha muito afeto pelos cachorros, mas ele também não os odiava exatamente. O fato é que ele gostava mais de gatos. Pareciam haver muitos mais felinos no abrigo do que caninos, à primeira vista. Ele pensou que não era de se estranhar, mas ver aquelas lindas carinhas cheias de bigodes fez com que ele sentisse uma dor em seu peito. Ele tinha certeza que Emília tentaria convencê-lo a ficar com outro gato em pouco tempo, mas ele não aceitava a ideia de ter que substituir o Kiko. Ele voltou para a sala

de contenção dos cachorros, observando a área ao seu redor para achar um canto onde encaixar o seu colchão. Ele até ficou chocado que Emília não ofereceu levá-lo para a casa dela, mas ele não podia reclamar. Pelo menos, haveria o mínimo de distância entre eles enquanto ele estivesse morando sob o teto dela. Ele se sentou ao lado de um dos canis, vendo o seu reflexo na superfície metálica. Ele respirou fundo, puxando os seus joelhos para debaixo do seu queixo e simplesmente passando um tempo refletindo sobre a sua vida. Tanta coisa de errado já tinha acontecido tão rápido, mas quem sabe, ele tinha que se sentir com sorte. Pelo menos, ele tinha uma amiga lhe oferecendo um lugar onde ficar. Ele estaria bem vestido, bem alimentado e teria um lugar para onde ir de noite.

Entretanto… havia algo de errado do jeito que as coisas estavam.

Assim que Emília voltou, ele a ajudou a carregar as sacolas cheias de comida, roupas e o colchão inflável que ela tinha comprado para ele. Ele pôs tudo no canto onde ele estava sentado antes, inflando o colchão ao lado do canil.

“E eu aqui achando que você ia gostar mais de ficar na sala dos gatos,” ela brincou.

Ele riu, dando uns tapinhas no canto de sua panturrilha onde ele tinha tatuado a cara do Kiko.

“Eu não quero que o coitadinho pense que eu me esqueci dele,” disse ele sussurrando.

Ela sorriu gentilmente, puxando-o para um abraço final antes de dar um passo para trás. “Eu tenho umas coisinhas para resolver em casa, umas meninas da igreja vão me visitar para o clube do livro. Você vai aguentar ficar sozinho aqui?” ela perguntou.

Ele concordou, acenando com a sua cabeça. “Sim, muito obrigado mesmo, Emília.”

“Tudo bem. Boa noite. Eu sei que as coisas vão ficar melhor. Deus vai te vigiar do céu,” ela sussurrou.

Jardel permaneceu em silêncio, observando como ela saiu da sala dos cachorros. Ele pôde ouvir a porta de entrada do abrigo se fechando e sendo trancada assim que ela saiu, e ele soltou um suspiro que ele mal sabia que estava segurando. Ele retirou as suas calças velhas e queimadas, deitando-se no colchão inflável. Ele observou o seu reflexo no canil, vendo pensativo o seu próprio rosto. Ele levou o seu olhar para analisar o seu próprio corpo, impressionado como ele não estava mais ferido do que deveria estar.

Quando seu olhar caiu sobre o canto onde a sua tatuagem do Kiko deveria estar, seus olhos se abriram em choque ao perceber que ela tinha sumido. Ele passou a sua mão por sua panturrilha, analisando aquela área para ter certeza. Será que o incêndio derreteu a tinta na sua pele? Será que aquilo era possível?

Parece que os deuses, sejam lá quem eles forem, não se satisfizeram com toda a surra que ele já tinha levado. Sentindo-se quase nu sem a sua tatuagem, ele puxou o cobertor sobre si e fechou os seus olhos.

Ele sabia que o sono não viria tão fácil assim, mas era possível que o sono jamais viria sequer.

***

A mente de Luca estava assombrada pela imagem de sua alma gêmea, seus sonhos estavam ficando mais intensos agora que ele tinha conhecido o homem, mesmo que tenha sido um encontro tão breve. Ele não conseguia afastar o sentimento de que ele deveria estar indo atrás de sua alma gêmea para ver como ele estava se recuperando. No entanto, o seu emprego estava o mantendo ocupado e a dor do processo de interligação era tão forte que ele mal conseguia se deitar na cama todas as noites. Ele estava exausto, na maior parte. Quando ele ficou sabendo do fato de que o

seu companheiro estava trabalhando num abrigo de animais na cidade há algumas semanas, ele não podia negar que ele estava ansioso para lhe visitar. Simplesmente, ele teria que inventar uma desculpa para poder dar uma volta até o abrigo de animais, sem que ele parecesse completamente desesperado para ver o Jardel novamente.

O trabalho estava um pouco devagar no corpo de bombeiros naquele dia, então Luca e os outros homens decidiram sair para almoçar. O dragão transmorfo mordeu um pedaço de sanduíche de frango picante, temperado ainda mais com pimentas vermelhas. Seus colegas fizeram um desafio para que ele experimentasse alimentos cada vez mais picantes, tentando achar alguma coisa que fosse acima do seu limite de calor. Até o momento, eles não tiveram nenhum sucesso e Luca não iria revelar porque ele gostava tanto de comer alimentos picantes.

Sentando ao lado de Luca, Carlos leu uma revista com uma expressão um tanto entediada. Ele já tinha desistido de tentar superar o Luca quando se tratava de calor, mas ele parecia bem distraído naquele dia particular. Luca pegou uma batata frita e atirou ela ao lado da cabeça de Carlos. Os outros bombeiros o viram com uma expressão de choque.

Luca levantou as suas mãos em um gesto defensivo. “O que deu em você hoje, Carlos?”

Carlos simplesmente bufou, descansando o seu queixo sob a palma de sua mão. Ele pegou a bata frita que foi atirada nele e começou a mastigar bastante pensativo.

“O chefe me disse que os fundos da estação estão no vermelho. Eu tentei pensar numas ideias para arrecadar dinheiro, mas eu só consigo pensar naqueles calendários bestas de bombeiros posando pelados.”

Luca contorceu os seus lábios em um sorrido enquanto os outros homens choravam de rir, já o homem sentado ao lado oposto de Carlos lhe deu uma encostada em seu ombro.

“Que foi, tá com medo de virar gay, é?”

Carlos apertou os seus olhos, pondo a mão no prato de Luca para pegar uma batata frita e usá-la como munição. O dragão transmorfo pensou em reclamar, mas ele simplesmente deixou que o seu colega atirasse a sua comida pela mesa.

“Você já sabe que eu tenho namorada, porra. Tá tudo ficando muito difícil, sabia? Aposto que ela iria adorar ver essa merda.”

“Pois é, todo mundo aqui tem namorada, né? Todo mundo, menos o Luca. E aí, cara, não tem nada pra confessar pra gente

não?”

Os outros homens suspiraram de choque, olhando para Luca e então esperando que ele se ofendesse extremamente com aquela acusação. Luca simplesmente sorriu, engolindo o resto do seu sanduíche e pondo alguns reais em cima da mesa como gorjeta.

“Fica tranquilo. Nenhum de vocês faz o meu tipo.”

Os homens começaram a rir, levantando-se em grupo para irem pagar a conta. Era o dia de Carlos pagar o almoço, mas ele revistou os seus bolsos por um longo instante até olhar para os outros homens com um sorriso de vergonha.

“Dá pra acreditar que eu esqueci a carteira?”

Luca revirou os seus olhos bem-humorado, retirando um monte de dinheiro para pagar o almoço do grupo. Depois de receber o seu troco, ele desviou a sua atenção para Carlos.

“Tem certeza que é a estação que tá precisando de dinheiro? Eu tô achando que é você que tá armando um plano maquiavélico.” Ele riu para demonstrar que estava apenas brincando.

Carlos bufou e os outros homens começaram a caminhar de volta até a estação dos bombeiros.

Só que de repente, uma ideia atingiu o dragão transmorfo. “Quer saber, um calendário até que não é má ideia. Mas sabe como

a gente pode deixá-lo ainda melhor?”

“Com um monte de mulher?”

“Com um cachorro bombeiro! Aposto até que eles têm um Dálmata lá no abrigo de animais daqui. Ia ser perfeito,” Luca disse. Os outros homens trocaram olhares, pensando na proposta. “Qualé, gente,” Luca continuou. “O chefe adora os cachorros, ele ia gostar da ideia.”

Carlos foi o primeiro a expressar a sua aprovação, logo antes que os outros homens também pudessem. Luca sorriu, contente por ter iniciado o seu plano com sucesso sem nenhum problema.

“Até porque você vai poder ver aquele gostosão bombado que você salvou naquele dia, né safado?”

Luca sentiu as suas bochechas se aquecendo, mas ele cruzou os seus braços em frente ao seu peito.

“Não sou eu que chamei ele de gostosão. Agora, vamos lá pegar a nossa mascote,” ele disse.

Os homens trocaram mais olhares, mas ele não estava muito afim de saber o que eles pensavam. Tudo o que lhe importava era o fato de que ele veria o seu companheiro novamente, em uma situação bem menos perigosa desta vez.

A caminhada até o abrigo de animais até que foi curta e Luca ficou chocado como havia tanta pouca gente dentro do edifício. Ali estava uma mulher por trás do balcão e ela o viu com os olhos apertados quando ele a viu.

“Posso ajudar?” ela perguntou.

Luca hesitou, sentindo como se essa mulher tivesse um ódio inexplicável por ele.

“A gente veio adotar um cachorro. De preferência, um Dálmata,” Carlos disse.

A mulher hesitou, sua expressão se tornando mais amigável.

“Ah, tudo bem. Aposto que o Jardel vai ficar contente em ajudar vocês com isso. É ele quem está tomando conta dos cachorros hoje.” Ela disse sorrindo, apontando para entrarem no fundo do edifício.

Luca só conseguia imaginar que ela estava apontando na direção dos canis. De repente, uma força quase magnética que o atraiu naquela direção lhe deixou ainda mais confiante.

Os bombeiros caminharam na direção que ela apontou e os olhos de Luca se abriram ao ver a sua alma gêmea brilhando com o suor que ele expelia enquanto ele limpava um dos canis. Jardel

pareceu levar um susto quando eles entraram na sala, imediatamente ficando com os olhos bem abertos ao ver Luca.

“Posso ajudar vocês?”

“Vai ajudar muito!” Carlos disse rindo. “Até porque esse cara aqui é o que salvou o teu cu daquela tua lata velha pegando fogo. Ele é o teu herói, esse cara aqui!”

Luca apertou os seus olhos e bateu em Carlos com o seu cotovelo.

“Porra, meu, não era assim que a gente tinha que se apresentar,” Luca disse. “Não foi nada de mais. Eu só fico feliz porque ele tá legal.”

Os olhos de Carlos brilharam de maneira travessa e ele deu um belo de um empurrão em Luca. Luca tropeçou, quase perdendo o equilíbrio até que ele conseguiu se segurar na pessoa mais próxima—Jardel. Ele podia sentir um suave brilho dourado por baixo de sua mão. Luca percebeu que Jardel estava até muito ciente do brilho com os olhos bem abertos. Luca se afastou rapidamente, ficando de pé e mudando de assunto num piscar de olhos.

“Então. A gente veio aqui adotar um Dálmata, se tiver.”

Jardel olhou para Luca por um instante e Luca estava um pouco preocupado com a chance dele mencionar o brilho estranho.

No entanto, Jardel também parecia estar ansioso para mudar de assunto.

“Ah, sim, a gente tem o carinha certo. Nós temos um Dálmata aqui que se chama Rodrigo. Ele tem três anos, e na minha opinião, é mais do que perfeito pra ser um cachorro bombeiro,” Jardel disse.

Os bombeiros se aproximaram com animação e Jardel levou o grupo para um dos canis traseiros. Ele lhes mostrou um cachorro que parecia ser bem energético.

“Olha ele aqui,” Jardel disse.

Rodrigo deu um latido de alegria e balançou a sua cauda para um lado e para o outro. Os bombeiros, junto a Luca, imediatamente se apaixonaram por Rodrigo.

Depois do que pareciam ser meros segundos, eles preencheram os formulários de adoção e Luca segurou uma coleira em sua mão. Mas o que realmente lhe excitava era poder conhecer a sua alma gêmea, ele estava ficando cada vez mais quente e irritado pela presença do homem humano. Não querendo que os outros homens percebessem, ainda não pelo menos, Luca levou os outros homens para fora do abrigo às pressas.

A mulher no balcão parecia vigiá-lo depois que ele saiu e ele podia jurar que dava para sentir o olhar dela penetrando-o mesmo

enquanto ele estava caminhando embora pela rua. Ele olhou para trás pelo seu ombro, notando que ninguém parecia estar observando-o.

Ele ignorou a sua paranoia, permitindo que ele considerasse aquele dia um pequeno triunfo. Claro que ele mal tinha falado duas palavrinhas com a sua alma gêmea, mas pelo menos, a semente já estava plantada... ou era isso o que ele estava esperando.

***

No dia seguinte, Jardel acordou pensando no bombeiro charmoso que tinha supostamente salvo a sua vida. No entanto, ele também tinha as suas próprias perguntas para fazer ao bombeiro. Como Jardel sobreviveu àquele incêndio ileso? O que aconteceu com a sua tatuagem do Kiko? O que era o lindo brilho dourado que surgiu quando o bombeiro tocou no peito de Jardel? Com estas perguntas atormentando o seu pensamento, ele ficou mais do que distraído quando a Emília entrou em seu quarto improvisado. Ela jogou as chaves do abrigo em seu colchão e ele olhou para ela confuso.

“Eu tenho que ir pra aula do coral. Eu quero que você fique de olho no lugar, já que você está se saindo tão bem. Só cuidado para

não deixar a casa sozinha, eu sei que você vai ficar legal," ela disse apressada antes de sair correndo pela saída.

Jardel olhou para ela por um longo instante, sabendo que ele tinha que sentir um nível de orgulho pela honra de poder tomar conta da casa. Porém, ele estava mais do que decepcionado por não poder sair em busca daquele bombeiro sexy e aclarar as coisas. Ele soltou um suspiro e andou até a entrada do abrigo.

Passada quase uma hora, ele sentou com as suas pernas apoiadas no balcão de entrada. As adoções eram bem raras no abrigo e ele agradeceu o fato de que aquele não fosse um abrigo que matava os seus animais por passarem do prazo de adoção. Ele se sentiu caindo e conseguiu se empurrar para frente antes de escorregar da cadeira por completo. Ele olhou para o relógio, respirando irritado quando ele percebeu que já tinham se passado duas horas e ninguém tinha visitado o abrigo.

Tomando uma decisão executiva, ele pegou as chaves do abrigo e se levantou, caminhando rapidamente até a saída. Ele hesitou por um minuto antes de sair para fora e deixar a porta trancada por trás dele. Os animais ficariam bem se ele estivesse longe por apenas algumas horas, e assim que ele voltasse, faltaria meia-hora ou mais antes que a Emília voltasse de sua aula no coral.

Tendo tomado essa decisão, ele caminhou em direção ao corpo de bombeiros. O sol brilhou resplandecente, e quanto mais ele se aproximava do corpo de bombeiros, mais quente ele ficava. Além disso, havia como se fosse uma puxada magnética que o levava em direção à sede dos bombeiros. Ele pensou nos sentimentos que sentiu quando conheceu aquele bombeiro heroico no dia passado. Ele sentia uma atração inexplicável por ele, mesmo que nunca tenha visto ele antes, o que poderia ser explicado até facilmente. Qualquer um se sentiria atraído por um bombeiro sexy. Porém, havia algo por baixo das aparências. Era como se a própria alma de Jardel o estivesse ordenando a se encontrar com o outro homem. Aquele sentimento voltou com força total e ele respirou de pavor quando se aproximou do corpo de bombeiros.

Um grupo de bombeiros bonitões e cobertos de óleo estavam de pé do lado de fora da sede, se apoiando contra um caminhão. Todos estavam sem camisa, vestindo as calças de seus uniformes e segurando machados, além de outros objetos vagamente fálicos— uma mangueira e um pé de cabra. Jardel pensou em dar meia-volta e sair correndo de lá, não sabendo ao certo se ele seria capaz de aguentar a imagem do *seu* bombeiro coberto de óleo. No entanto,

antes que ele pudesse ir, uma das mulheres presentes na cena apontou para ele e começou a gritar de animação.

“Olha! Olha lá! É o Super Bambu!”

Jardel ficou vermelho de vergonha assim que os olhares combinados dos bombeiros todos caíram sobre ele, tudo de uma vez só e logo quando ele viu Luca entre os outros homens. Seu coração sentiu que poderia pular para fora de seu peito, criando uma pequena pulsação que vibrava pelo seu órgão sexual quando ele foi presenteado com a vista do seu bombeiro cheio de óleo. Luca deu um passo à frente, sorrindo de bom-humor apesar de estar obviamente surpreso pela visita de Jardel.

“Jardel! Que milagre traz o senhor por aqui?”

Jardel hesitou em responder por um minuto, pensando bem em suas palavras antes de partir os lábios para falar.

“Vim lhe fazer umas perguntinhas, eu acho que só você pode me dar a resposta. O que eu vou dizer é muito estranho, mas—” ele se aquietou ao perceber o olhar do outro homem avisando que talvez seria melhor não falar de tais assuntos na frente de uma multidão cheia de pessoas.

“Vamos conversar lá em cima,” Luca disse, para a tristeza e os gritos de choro das mulheres presentes.

“Não, não! Melhor ainda! O Super Bambu pode aparecer nas fotos também! Ele é uma celebridade da região,” uma mulher mais velha disse alegremente.

Luca levantou uma sobrancelha para Jardel. “Super Bambu?”

Jardel sentiu o seu rosto ficar vermelho. “É uma história bem longa e humilhante.”

Os outros bombeiros se aproximaram dos dois homens e Carlos deu uma olhada rápida em Jardel antes de expressar a sua aprovação.

“Eu não sei porque elas chamam você de Super Bambu, mas bem que você podia ajudar a gente a vender uns calendários.”

Jardel pareceu um pouco envergonhado e as mulheres se afastaram quando Carlos saiu para arranjar um traje de bombeiro para ele. Uma das mulheres, mais velha do que as demais, segurou uma garrafa de óleo e sorriu de orelha a orelha para Jardel.

“Não pode tirar fotos para um calendário sexy sem passar o óleo antes. Permita que eu faça as honras.” Ela disse continuando a sorrir.

O comandante correu em direção a ela, arrancando a garrafa de óleo das mãos da moça e olhando para ela de forma desaprovadora.

“Nem morto eu vou deixar minha mulher passar óleo num zé ninguém.”

“Zé ninguém? Meu amor, esse aí é o Super Bambu. Ele é o stripper mais famoso da cidade!”

As outras mulheres gritaram concordando e os bombeiros olharam para Jardel suspeitosamente, imaginando o quanto do corpo de Jardel as suas esposas já tinham visto. O comandante foi o primeiro a dispensar o pensamento e jogou a garrafa de óleo nas mãos de Luca.

“Você que passe óleo nele, e vamos parar com essa enrolação aí!”

O tom de voz do comandante foi indelicado, e mesmo que Luca tivesse a intenção de reclamar, ele certamente não deixaria que outra pessoa passasse óleo em seu amado.

Jardel deixou as suas calças caírem, vestindo apenas a sua cueca samba-canção quando Luca começou a espalhar o óleo por seu corpo. Seu corpo vibrava de prazer em cada canto que ele tocava, mas ele percebeu que Luca parecia estar evitando tocar em seu peito. Ele ficou bem menos tímido ao passar o óleo por suas coxas e Jardel lutou para ignorar a proximidade do homem à sua virilha.

Luca se afastou depois de um longo momento agonizante e os dois trocaram um olhar duradouro e repleto de desejo sexual logo antes que os outros bombeiros os arrastassem até o local de fotos.

Jardel vestiu as calças do seu traje, fazendo uma pose assim como os outros bombeiros. As mulheres estavam mais do que animadas ao ver aquela cena diante delas, mas assim como todas as coisas boas, tudo tem um fim. Justo quando os bombeiros receberam a ordem de retirarem as suas calças para uma foto de cueca, o alarme de incêndio começou a tocar.

Os bombeiros entraram em seu caminhão, com óleo e tudo. Jardel acabou sendo levado junto e eles lhe deram a ordem de retirar o seu traje no meio do caminho. Ele não sabia por que estava sendo levado junto, mas se isso o deixasse ficar mais tempo ao lado de Luca, ele não tinha nada do que reclamar. Ele viu os outros homens vestirem os seus trajes de bombeiro por completo e ficou tão distraído que não percebeu aonde tinham parado até que fosse tarde.

Eles estavam no abrigo de animais.

***

Emília ficou de pé em frente ao jardim do abrigo de animais, gritando de fúria e de medo enquanto as chamas eram lançadas do

telhado. Até da estrada, Jardel podia ouvir o som dos animais entrando em pânico. Sua respiração ficou presa em sua garganta, ele pulou para fora do caminhão e correu em direção ao abrigo.

“Jardel, espera!”

Luca correu atrás de Jardel, que estava estupidamente vestindo apenas uma cueca. Jardel não parou, correndo em direção à entrada do edifício em chamas com o seu coração batendo forte. Ele se arremessou contra a porta de entrada com o seu ombro, caindo dentro e se esfolando bruscamente no chão. Ele podia sentir a presença de Luca por trás dele e percebeu, embora tarde, que ele pode ter dado a impressão de um suicida, mas ele não poderia deixar que os animais morressem queimados. Não depois de perder o Kiko da mesma forma.

Ele se esforçou para ficar de pé assim que Luca chegou correndo, vestido em seu traje de bombeiro. Os dois trocaram um olhar e parecia que Luca estava pronto para repreender a Jardel por sua atitude imbecil. Antes que ele pudesse pôr as suas palavras para fora, o barulho da viga de suporte de aço rachando os fez entrar em alerta.

“Vai embora!” Jardel gritou, ele correu tropeçando em direção aos canis. Uma caixa de metal caiu no chão em frente a um deles,

impedindo que a porta fosse aberta. Jardel rangeu os seus dentes, sabendo que a caixa estaria em uma temperatura extremamente elevada, ele a atirou para o lado com um movimento brusco. Um grito escapou de sua garganta quando isso aconteceu, mas ele se recusou a permitir que a dor o atrasasse. Ele abriu as jaulas, movendo-se em uma linha reta libertando cada cachorro. Luca o seguiu rapidamente, cheio de medo em seu olhar quando a viga de suporte fez outro barulho rachando-se.

“Isso tudo é culpa minha. Eu não sei como, mas é tudo culpa minha,” Jardel lamentou, apertando a sua mão em seu peito. “E agora, nós todos vamos morrer.”

Ele podia sentir os olhos de Luca sobre ele, e apesar de estar esperando por um pouco de reprovação, aquilo não parecia estar vindo. Houve um brilho de determinação nos olhos do bombeiro e ele pôs as suas mãos sobre os ombros de Jardel.

“Eu preciso que você confie em mim,” ele sussurrou.

Jardel inclinou a sua cabeça, não sabendo o que Luca queria dizer.

O latido dos cachorros ficou mais alto e desesperado quando as chamas os encurralaram e o coração de Jardel sentiu que iria parar em seu peito. Luca se inclinou para fechar a distância entre os

dois. Aquele não parecia ser o lugar ou a hora certa, mas ele imaginava que era agora ou nunca.

Os lábios de Luca tocaram nos lábios de Jardel, puxando-os. Uma das mãos de Luca se posicionou em seu cabelo, enquanto a outra deslizou pelas suas costas até apertar firmemente o seu traseiro. Jardel começou a sentir um prazer inexplicável, apesar de sua morte inevitável e iminente. Ele até gemeu quando sentiu o lombo formado pelo pau de Luca se esfregar contra o dele. Ele se inclinou para aprofundar o beijo, mas Luca se afastou logo depois, deixando as suas calças caírem e estimulando o seu pênis com a sua mão. Jardel o observou com olhos confusos e esbugalhados, resistindo a vontade de perguntar o que diabos tinha dado na cabeça de Luca. Porém, sua pergunta seria respondida logo depois quando Luca atingiu o seu pico de prazer, atirando o seu sémen em direção ao fogo. Jardel estava indeciso se queria rir ou chorar por ver aquela ação ridícula, mas a sua boca ficou completamente aberta quando o jato de sémen se cristalizou no meio do ar, formando o que aparentava ser… um cristal de gelo? Jardel deu um suspiro de choque. O sémen congelado colidiu com o fogo, imediatamente sendo derretido e apagando as chamas.

“Puta que pariu,” Jardel sussurrou.

Ele sabia que não poderia demorar mais nem um minuto para assistir àquele fenômeno impressionante e saltou em direção à porta ao lado que foi desobstruída. Ela levava à sala dos gatos, e de lá, à saída para o jardim lateral do edifício. Ele correu para dentro, bruscamente abrindo as jaulas na medida em que passava por elas. As chamas estavam menos sufocantes na sala dos felinos, mas as bolhas que estavam se formando em suas mãos tornaram difícil para que ele abrisse as fechaduras.

Ele podia sentir a presença de Luca por trás dele, o super-humano que o acompanhava na sala, e virou para Luca com um olhar suplicante.

Luca se aproximou, suas calças abençoadamente postas de volta em seu devido lugar. Ele agarrou a mão de Jardel, e apesar de que Jardel estivesse esperando um grande golpe de dor devido ao toque em sua mão machucada, ele ficou aliviado. Aquele estranho brilho dourado começou a cobrir as suas mãos unidas e ele podia sentir a dor se amenizando.

“Eu vou abrir o resto das jaulas para você,” Luca gritou. “Você abre a porta lateral!”

Luca se afastou de Jardel para libertar os outros animais de suas prisões. A passarela estreita ficou coberta de cachorros latindo

e de gatos miando apavorados, já as chamas estavam retornando à sua intensidade de antes.

Jardel correu para a porta lateral, abrindo-a com um chute. O vidro da porta se despedaçou para o lado de fora e os animais do abrigo fugiram para o ar livre. Jardel sentiu uma mão agarrar a sua, também puxando-o em direção à porta lateral. Ele percebeu que era Luca com uma expressão de alívio, tendo que engolir o choro quando ele aterrissou na grama.

Luca pôde puxar o seu peso com o que parecia ser bastante leveza, levando-o ainda mais perto para o jardim onde eles podiam ver a entrada do edifício.

“Luca! Luca, é você!?”

Jardel olhou para frente quando um dos outros bombeiros gritou pelo homem que estava ao seu lado. Luca levantou uma mão, avisando-o que os dois estavam bem.

Incapaz de se conter por mais tempo, Jardel tossiu com um choro de alívio. Luca o levou direto para os seus braços e ele pôde ouvir os sons das mangueiras tentando apagar as chamas. Até onde ele sabia, cada um dos animais que estavam lá dentro conseguiram fugir com as suas vidas.

A culpa tomou conta de Jardel, pensando que ele tinha destruído o único lugar que aqueles animais tinham como casa, e ao mesmo tempo, ele também tinha destruído a sua própria casa. Ele estava amedrontado pela ideia de um reencontro com a Emília, mas por enquanto, ele simplesmente permitiu que Luca o abraçasse.

Luca sussurrou algumas palavras de consolo, e mesmo que Jardel tivesse muita vontade de perguntar o que diabos tinha acontecido lá dentro, ele não conseguiu encontrar a coragem para formular as suas palavras. Ele se afastou de Luca, mesmo que pouco, e olhou diretamente em seus olhos.

“Eu vou te explicar tudo daqui a pouco,” Luca disse, Jardel percebeu que não havia muita coisa que ele poderia fazer, além de confiar na palavra daquele homem.

Os dois ficaram de pé e Jardel se afastou para que pudesse revisar os animais que tinham conseguido fugir. Vários gatos que foram soltos tinham pulado a cerca e fugido, mas ele imaginou que isso era melhor do que terem sido queimados vivos. Os outros cachorros e gatos que ficaram lá estavam cobertos por uma camada grossa de fuligem, mas estavam relativamente bem, levando tudo em conta.

Ele caiu no chão aliviado, vendo o fogo que consumiu o edifício ser apagado pouco a pouco. Não tinha restado quase nada do abrigo, mas a cerca e o que havia restado das paredes externas eram o bastante para conter os animais no jardim lateral.

“Meus filhinhos!” uma voz feminina gritou e Jardel olhou adiante bem a tempo de ver Emília e os outros bombeiros correndo em sua direção. Os olhos de Emília estavam aliviados, brilhando com lágrimas que ainda não tinham sido derramadas e Jardel pensou brevemente se ela agradeceria o seu heroísmo de alguma forma. No entanto, assim que ela tinha passado a cerca, a sua atenção parecia estar voltada aos animais que restaram. Os bombeiros rodearam Luca, parabenizando-o por outro trabalho bem feito.

Jardel soltou um suspiro, preparando-se antes de se aproximar de Emília. Ele sabia que tinha praticamente destruído o ganha-pão dela. Mas do jeito que aquela mulher estava apaixonada por ele, ele esperava que ela ficasse contente em ver que ele estava vivo. Ele se aproximou dela com um sorriso de pena e ela olhou para ele com lágrimas deslizando por suas bochechas.

“Jardel,” ela disse, seu tom de voz permanecendo quieto. Ele abriu os seus braços para abraçá-la, imaginando que ela precisasse

do seu consolo.

E como ele tinha se enganado.

***

Luca estava focado na conversa com os outros bombeiros quando, de repente, ele ouviu um grito de dor do outro lado do jardim. Imaginando se algum dos cachorros se machucou, ele deu meia-volta e viu Jardel caindo no chão, agarrando a parte do seu próprio corpo entre as suas pernas.

Emília olhou para ele com desprezo e os instintos de Luca começaram a se descontrolar imediatamente. Ele correu em sua direção assim que ela tinha se curvado e levantado a mão para acertar Jardel no rosto, mas antes que ela tivesse conseguido, Luca tinha agarrado o seu pulso. Ela então chiou de dor.

Luca olhou para a sua própria mão, chocado. Sua mão começou a queimar e a formar bolhas, mas mesmo assim, ele deu a Emília um olhar de advertência, desafiando-a a ver o que aconteceria se ela decidisse atacar a sua alma gêmea novamente. Ele não sabia ao certo por que a sua mão tinha se queimado ao tocar em Emília, mas ele não iria permitir que ela ferisse o Jardel.

Ela esfregou o seu pulso e o viu com um olhar repleto de ódio. Havia uma vaga sensação de pânico no olhar dela e Luca não pôde

negar o pouco de medo que ele mesmo sentiu, apesar de não saber o que tinha causado aquela estranha reação. Havia algo bem pior do que a sua mão queimada.

Ele se ajoelhou ao lado de Jardel, grato por Jardel não ter visto o que aconteceu. Ele apoiou o seu companheiro em seus braços, ajudando-o até que ele pudesse ficar de pé.

Jardel choramingou, pondo o seu rosto ao lado do pescoço de Luca.

Emília apontou o dedo dela para os dois. “Jardel, eu não acredito no que você fez! Eu confiei em você, eu te dei uma chance para deixar tudo em ordem e você some para ir avacalhar com um...” Emília pausou no meio da frase, revendo Luca dos pés à cabeça. “Com um sei-lá-o-quê. Agora, não só todos esses animais ficaram sem casa, mas adivinha só! Você também! Tem sorte que eu vou deixar você ficar com as roupas que eu comprei.”

Luca podia sentir algo estranho no olhar dela, algo além da raiva de perder o seu abrigo. Havia uma inveja inegável pelo fato de que ele estava com Jardel em seus braços. Estava claro que aquela mulher desejava a sua alma gêmea, mas ele não deixaria que ela fizesse o que bem entendesse.

“Emília, me desculpa,” Jardel começou, mas Luca o interrompeu rapidamente.

“Não peça desculpas. Não foi culpa sua. Se você não tem casa, você pode ficar comigo na minha. Eu odiaria ver você no meio da rua.” Luca disse.

Jardel ficou vermelho de uma forma linda, na opinião de Luca, e limpou a sua garganta atrapalhado.

“Eu, é… eu adoraria.”

Luca sorriu, recusando-se a soltar Jardel mesmo quando ele se aproximou dos outros bombeiros. Carlos olhou para os dois com um sorriso de compreensão, fazendo com que Luca revirasse os seus olhos antes de ajudar Jardel a ficar de pé sozinho.

Jardel se desequilibrou um pouco, tentando apertar a mão de Luca. Luca chiou de dor e Jardel percebeu que a palma de Luca estava cheia de bolhas. A preocupação brilhou no olhar de Jardel quando ele encarou o de Luca.

“Eu não sabia que você também tinha se queimado. Não dá pra…?” ele tentou dizer.

Luca rapidamente o silenciou com um beijo. Mesmo que ele não pudesse negar que tinha gostado de sentir os lábios do seu companheiro nos seus outra vez, ele estava mais preocupado em

silenciar os pedidos de Jardel. Seria terrível se alguém descobrisse sobre os seus poderes, mas a ideia de que aquela mulher humana ouvisse algo a respeito fazia com que o corpo de Luca tremesse de medo.

Jardel não parecia estar incomodado com o afeto, afinal. Ele passou as suas mãos pelos cabelos de Luca, aprofundando o beijo. Luca gemeu, o que fez Carlos rir enquanto os outros bombeiros observaram com níveis variados de intriga ou de nojo.

“Modera aí, gente. Vamos deixar vocês na casa de Luca antes dos dois começarem a avacalhar aqui mesmo.” Carlos disse sorrindo, dando um tapa nas costas de Luca.

Apesar do comentário ter sido vergonhoso, Luca não tinha vontade de discutir. Os bombeiros entraram no caminhão junto de Jardel e dirigiram até o corpo de bombeiros. Eles estacionaram um pouco longe de sua sede e em frente a uma pequena casa ordinária.

Luca olhou para Jardel, sorrindo nervoso ao pensar nas coisas que poderiam estar prestes a acontecer. “Lar, doce lar.”

Jardel olhou para a casa, depois saiu do caminhão dos bombeiros. Luca pulou para fora bem atrás dele, enrolando um braço pelos ombros de Jardel e guiando-o até a sua casa. Os outros

bombeiros começaram a rir e Carlos gritou de forma travessa para os dois assim que eles entraram na casa.

“Cuidado pra não ter filhos, hein!”

Luca mostrou o dedo para Carlos sem olhar para trás, depois fechou a sua porta.

Finalmente a sós com o seu companheiro, haviam tantas coisas que ele queria dizer. Porém, ele não podia parar de sentir que aquela não era a hora certa. Jardel estava o observando com um olhar faminto, dando um passo para frente e agarrando o pulso de Luca.

“Por que você não se curou?” Jardel perguntou gentilmente.

Luca soltou um riso antes de ignorá-lo, encolhendo os seus ombros. Jardel parecia ter percebido a sua hesitação em responder e olhou para a mão dele com um sorriso irônico. “Então, tá. A gente bem que podia pôr um pouco de gelo para aliviar.”

Luca pensou nas palavras de Jardel com uma expressão um tanto confusa até que Jardel o empurrou contra o sofá da sala de estar. A respiração de Luca ficou tensa quando Jardel começou a mexer em suas calças de bombeiro antes de deslizá-las para baixo de sua cintura. O pau de Luca tinha se libertado, e se Jardel estivesse impressionado pela energia de Luca, ele não estava se

expressando bem. Ele simplesmente enrolou a sua mão no pau de Luca, sentindo-o palpitar no seu toque.

“Olha, não é que eu tô achando ruim,” Luca disse, “mas também tem gelo no meu congelador, se preferir.”

Jardel entortou os seus lábios até formar um sorriso, mas não deteve os seus avanços. Ele começou a deslizar a sua mão para cima e para baixo no pau de Luca. Jardel se curvou para passar a sua língua pela cabecinha. Embora o pré-ejaculatório de Luca fosse um pouco frio, ele não chegava ao gelo que foi disparado do auge de seu êxtase. Ele geralmente lembrava Luca daqueles sorvetes expressos pelos quais os humanos estavam apaixonados, mas Luca guardou aquele pensamento para si mesmo. Ele simplesmente se deitou no sofá, deixando um suspiro arfante escapar de seus lábios assim que Jardel começou a bater a sua mão mais rápido.

“Eu gosto tanto de homem quanto de mulher,” Jardel disse. “Eu nunca pensei que iria acabar gostando de um homem…” Ele pausou por um instante, usando a sua mão desocupada para apertar as enormes bolas de Luca.

Luca riu gentilmente, o som interrompido por um gemido suave e agradável quando uma onda de prazer começou a circular em seu corpo.

“Mas também,” Jardel continuou, “Eu nunca conheci um cara que podia gozar gelo. Se um dia, eu acabar ficando com um homem, vai ser o cara mais extraordinário que eu tiver conhecido.”

Luca sentiu o seu rosto ficar vermelho com o elogio e ele sentiu que estava ficando cada vez mais quente sob a intensidade do olhar sedento de Jardel. Ele sentiu que estava chegando cada vez mais perto do clímax e abriu a sua boca para poder respirar.

Jardel sorriu, deslizando sua mão em batidas rápidas e tirando de Luca até a última gota de prazer. Se Jardel tinha alguma pergunta a fazer sobre toda aquela situação, ele parecia estar contente em esperar para tirar as suas dúvidas um outro dia.

Assim que Luca chegou ao seu clímax, ele quase rugiu com o quanto feroz foi o seu orgasmo. Jardel gemeu, guiando o disparo congelante para que caísse sobre si mesmo e também sobre a mão de Luca. Ao recuperar os seus sentidos, Luca ficou completamente ciente do lombo na cueca de Jardel. Ele sorriu, cansado e satisfeito.

“Eu bem que podia fazer o mesmo por você, só que…” Luca apontou para o gelo em suas mãos.

Jardel lhe deu um breve sorriso, pondo a mão em sua própria cueca e começando a se masturbar.

“Eu posso me agradar sozinho, só de imaginar a cena,” ele sussurrou.

Luca estava incerto se deveria permitir que Jardel o penetrasse, sabendo que um dragão macho poderia dar cria à ninhada de outro macho, mas não sabendo o que poderia acontecer caso ele acasalasse com um ser humano. Ele não estava bem preparado para testar o seu laço a este ponto, não ainda e principalmente sem que Jardel soubesse de sua verdadeira forma.

Mesmo que nenhum deles estivesse pronto para fazer algo tão intenso quanto o sexo, ficou claro para Luca que a noite seria bastante excitante para os dois.

***

A noite passada foi longa, sendo que na manhã seguinte, a casa estava coberta do chão ao telhado de pingentes de gelo e uma substância parecida com a neve. A virilha de Jardel estava doendo prazerosamente e ele perdeu a conta de quantas vezes ele gozou na noite passada. Luca foi o primeiro a despertar, mas Jardel despertou logo depois, sentindo a presença do outro homem na cama com ele. Ele se enrolou no travesseiro de Luca, esfregando a sua cara nele para respirar o aroma de Luca.

Jardel sabia que isso poderia não passar de uma paixão temporária, tudo o que ele poderia fazer era aproveitar o seu desejo pelo outro homem. Ele fechou os seus olhos, estranhamente consolado pelo assobio de Luca vindo da cozinha. Ele pôde ouvir o som de algo fritando numa frigideira, o que ele imaginava ser bacon, e sorriu mentalmente enquanto se levantava da cama. Ele puxou as suas pernas para o lado, se sentindo um pouco fraco nos joelhos. Ele ficou de pé meio trêmulo, alongando os seus braços por cima de sua cabeça com um suspiro suave de prazer.

Havia algo que o fazia se sentir bem estando aqui com o bombeiro, mas ele não podia adivinhar o que era. Ele nunca foi o tipo de pessoa que pensava entrar em um relacionamento, preferindo brincar com o seu grupo de mulheres. Ele já brincou com a ideia de estar com um homem antes de Luca, mas claro, ele nunca tinha imaginado que a experiência seria tão maravilhosa.

Ele suspirou, revirando a cômoda de Luca em busca de uma camisa para vestir. Decidindo vestir uma camiseta preta simples com a marca de uma banda que ele nunca ouviu falar antes, ele a vestiu e pensou se valia a pena procurar por sua cueca. Uma batida na porta acabou atrapalhando a sua decisão e ele acabou ficando

de joelhos para procurar pela cueca que ele tinha descartado. A batida ficou mais intensa e Luca o chamou da cozinha.

“Pode atender a porta, boneco?”

Jardel resmungou em silêncio, saindo debaixo da cama para pegar a sua cueca. Como ela tinha caído aí não estava muito claro, mas ele tinha pouco tempo para pensar a respeito. Ele rapidamente vestiu a sua cueca, saindo do quarto antes de ir atender à porta.

Assim que a abriu, Emília surgiu na escada da frente, ficando em choque. “Você… você ainda tá aqui?”

Jardel pensou profundamente em Emília, pondo a palma de sua mão em sua virilha subconscientemente para se proteger de mais danos que ela poderia causar.

Ela revirou os seus olhos, parecendo mais irritada do que estava antes no dia passado.

“Claro que eu tô aqui,” Jardel disse cuidadosamente. “Até parece que eu tenho outro lugar onde ficar.” Ele deu uma olhada rápida na cozinha onde Luca estava cozinhando, um sorriso razoável se espalhando pelo seu rosto. “Mas não tem muito do que reclamar…”

Ele ficou surpreso quando a Emília de repente o puxou pelo braço, levando-o para o lado de fora à força. Ele tentou resistir,

chocado com a força que ela tinha.

“Você tem que sair daqui agora.”

Havia um estranho tom de urgência em sua voz, mas ele só podia imaginar o que tinha deixado ela tão nervosa.

Ele conseguiu se soltar, se afastando um pouco dela. “Olha, se for para falar da minha homossexualidade e como ela é um pecado nos olhos de Deus—”

Ela bufou arrogantemente. “Claro que não. Não se trata de algo tão remediável assim. Só o que eu quero é que você não saia ferido.”

Jardel a encarou por um longo instante, pensando como exatamente ela chegou à conclusão de que ele poderia se machucar. Ele ficou parado um pouco antes de abrir mais a porta, propondo para que ela entrasse.

“Você pode entrar, daí a gente conversa melhor sobre isso como gente grande. Mas vai logo, que eu não quero ficar aqui com os vizinhos olhando pra mim de cueca,” Jardel disse.

Hesitando, ela entrou na casa.

“Luca, a gente tem visita,” ele chamou, levando Emília até o sofá.

Ela permitiu que fosse levada, seus olhos silenciosamente analisando a sala de estar. Jardel não tinha ideia do que deixou ela tão agitada, mas assim que Luca saiu da cozinha para ver quem veio visitá-los, ele parecia estar tão alarmado quanto ela.

“Você! O que é que você tá fazendo aqui?”

Emília se ergueu, dando um passo à frente para proteger Jardel.

“Eu pergunto a mesma coisa de você, dragão imundo,” ela proferiu.

Os olhos de Jardel se abriram, deixando-o confuso e, apesar das circunstâncias, impressionado. “Dragão?”

“Como foi que você descobriu?” Luca perguntou para ela seriamente, desamarrando o seu avental e o enrolando antes de jogá-lo no canto da sala.

Jardel olhou para ele com os olhos esbugalhados e Luca o presenteou com um olhar implorando por perdão.

“Você é um dragão,” Jardel disse gentilmente, o espanto vibrando em sua voz.

Emília revirou os seus olhos, retirando uma adaga de sua bota. Jardel gritou em choque, se afastando dela. Uma adaga? Essa mulher é maluca.

“É verdade, ele é um dragão. A escória da terra, enviado pelos deuses das trevas para destruir a humanidade. Se você tivesse ido aos sermões como eu lhe pedi, você iria saber do perigo que estava correndo. Jardel, essa é a sua última chance de ir embora. Agora, a coisa vai ficar feia.”

Jardel olhou para cada um deles, suas mãos trêmulas formando punhos.

“O que você é?” Jardel disse com os dentes rangendo. “Uma caçadora de dragões pirada? Pra que porra de igreja você tá indo, sua doida?”

Emília desviou o seu olhar para ele, parecendo estar profundamente magoada pela fúria em sua voz. Ela deu um passo em sua direção, mordendo um de seus lábios.

“Jardel, você precisa me entender. Os dragões foram enviados, bem, pelo o que equivale ao Satanás da minha religião. Eu entendo que você se importa com esse monstro, mas ele tem que morrer. Eu não tenho escolha. E mesmo se eu tivesse, eu ainda iria matá-lo. Ver você sob o feitiço dele dessa maneira... não, eu não iria suportar.”

Ela desviou a sua atenção para Luca mais uma vez. Luca mostrou os seus dentes e rugiu, rangendo os seus dentes como

advertência.

“Fique longe da minha a—” ele se interrompeu, ficando mais ciente do olhar de Jardel que estava sobre ele. “Fique longe do Jardel. Ele não tem nenhum interesse por você. Eu ouvi histórias de uma igreja de caçadores de dragões no continente humano, mas eu nunca imaginei que uma humana seria tão burra a ponto de acreditar que ela poderia matar um dragão.”

Jardel sentia que a tensão na sala era tão alta que poderia matá-lo. Seu coração batia tão rápido que chegava a doer em seu peito e ele ficou dividido entre o seu desejo por Luca e o choque de que algo tão místico quanto um dragão poderia existir.

Por sua parte, Emília parecia estar hesitando em se afastar dele, fazendo com que ele timidamente agarrasse o ombro dela com a sua mão.

“Dragão ou não, a gente pode conversar sobre esse assunto agindo como adultos. Emília, abaixa a faca,” ele disse. Ela olhou para ele da ponta do seu olho e ele lhe presenteou com um sorriso gentil. “Eu sei que essa igreja colocou um monte de besteira na sua cabeça, ela sempre me pareceu muito culta, se quer saber.”

Os olhos de Emília se apertaram de fúria.

“A igreja colocou um monte de besteiras na minha cabeça? Do que é que você está falando? Se não fosse pela minha igreja, eu nunca iria saber da existência de pragas como essa e eu nunca poderia te salvar das garras mortais desse monstro.”

Jardel queria explicar desesperadamente para ela que ele não precisava ser salvo, pelo menos, ele não achava que precisava.

Antes que ele pudesse soltar as palavras, Emília continuou a falar. “Me desculpa, Jardel. Tem coisas que um homem que nem você nunca vai entender de verdade.”

Sem dizer outra palavra, ela se atirou em direção a Luca.

Jardel não pôde fazer nada senão cobrir os seus olhos e se apavorar de medo, sabendo que a luta seria algo além de tudo o que ele já tivesse presenciado.

Ele não se decepcionaria.

***

Luca correu em direção à caçadora de dragões, tentando afastá-la do seu companheiro como a sua primeira prioridade. A mulher desviou com uma velocidade que ele jamais tinha visto em um ser humano, mas ele rapidamente saiu do caminho, desviando do corte de sua adaga.

Luca tentou permanecer ciente do local de Jardel a todo instante para levar a luta para longe dele. Sem dúvida, a tal igreja ou culto treinou Emília muito bem, ao ponto de que Luca ficou quase preocupado que ele estivesse lutando em vão. Ele poderia se transformar em sua forma de dragão e virar o jogo a seu favor, mas ele não queria arriscar destruir a sua casa a não ser que fosse absolutamente necessário. Se pelo menos, ele pudesse manter distância da mulher, ele tinha certeza de que ela se acalmaria e iria embora.

Porém, quanto mais tempo eles permaneciam em combate, mais furiosa a mulher se tornava. A sua primeira adaga foi tirada de suas mãos, ficando presa na parede da casa de Luca. No entanto, isso não parece ter afetado ela, já que ela rasgou a sua jaqueta e revelou um painel interno cheio de punhais.

Sinceramente, Luca podia sentir que a sua energia estava começando a se esgotar. Quando ele começou essa batalha, ele não esperava que uma humana seria uma oponente de verdade. Ao que tudo indicava, ele estava terrivelmente em desvantagem, apesar de ter seus poderes sobrenaturais. Aquela mulher parecia carregar um poder dentro de sua raiva e o seu desejo pela sua alma gêmea. Mesmo que ele estivesse tentando evitar machucá-la

permanentemente na frente de Jardel, ele estava ficando sem escolha. Eles andaram em círculos pela sala de estar tanto que ele perdeu Jardel de vista, mas Luca não pôde parar para descobrir onde ele estava se escondendo.

Rezando para que Jardel estivesse a salvo e fora do seu caminho, Luca rangeu os seus dentes e se atirou em direção à caçadora de dragões. Ele rugiu mostrando os seus dentes, lançando as suas garras em uma curva comprida. Ele conseguiu perfurar a pele dos braços dela, mas ela rolou para o lado rapidamente. Ela puxou outro punhal, cuidadosamente mirando e o atirando em Luca.

Luca se agachou por baixo da faca bem a tempo de evitar que ela o acertasse, mas o som de um grito agonizante fez com que os dois combatentes parassem de lutar.

“Jardel!”

Emília e Luca gritaram o nome de Jardel simultaneamente e Luca pôde ver o sangue de seu companheiro se espalhando pelo chão da sala de estar. A faca o perfurou diretamente no ombro. Jardel agarrou o ferimento com a dor em seus olhos. Ele viu Luca com um olhar suplicante, e naquele momento, Luca simplesmente parou de pensar. A fúria começou a correr por suas veias, sua fúria tão ardente que seu corpo começou a se alterar como se tivesse

vontade própria. Ele soltou um grito monstruoso, ficando cada vez mais furioso quando a mulher começou a se aproximar de sua alma gêmea.

A sua alma gêmea! A pessoa que ela acabou de machucar! Seu corpo rapidamente se transformou, e em um mero instante, Luca se ergueu em sua forma de dragão. O telhado desmoronava por onde ele crescia, sua forma gigantesca levando mais espaço do que a sua casa poderia abrigar. Emília voltou a sua atenção para ele, correndo em sua direção com a fúria em seu olhar enquanto ela segurava a sua adaga original—aparentemente, ela tinha a retirado da parede enquanto ele estava distraído.

Sem pensar duas vezes, ele a arremessou para o lado com a sua mão repleta de garras, fazendo com que ela se chocasse contra e atravessasse a parede mais próxima. Ela gritou de dor, mas a única preocupação de Luca era com Jardel, que estava rapidamente perdendo o seu sangue.

Ele carregou Jardel gentilmente em seus braços escamosos, depois atravessou completamente a casa e saiu correndo pela rua.

Jardel estava se contorcendo em seus braços e o voo gastou muita de sua energia, mas não havia tempo para pensar nisso. Luca simplesmente tinha que levantar voo. Batendo as suas asas em

cada lado, ele começou a subir até o céu, bem acima das nuvens. Ele pôde ouvir os sons de Jardel sussurrando alguma coisa, mas ele não conseguiu decifrar as palavras.

Não conhecendo nenhum outro lugar para onde ir, Luca voou em direção à montanha mais alta e mais próxima que ele pôde encontrar—o seu lar antigo de quando ele visitou o continente humano pela primeira vez. Ele ainda o visitava de vez em quando para mantê-lo um pouco conservado, mas ele teria que arrumar tudo se estivesse planejando ficar lá por muito tempo.

Assim que ele espiou o seu território à distância, ele bateu as suas asas mais freneticamente. A sua energia tinha se esgotado em seu corpo e aquilo era tudo o que ele poderia fazer para não colidir contra o lado da montanha. Felizmente, a boca de sua caverna se expandiu e ele conseguiu aterrissar de forma relativamente segura no solo rochoso.

Ele pôs Jardel no chão, depois retornou à sua forma humana. Jardel estava sussurrando palavras incoerentes, seus olhos enaltecidos pela dor e possivelmente pela perda de sangue. O coração de Luca estava sofrendo por vê-lo assim, sua agonia se tornando mais intensa quando ele percebeu que teria que arrancar

aquela faca do ombro de Jardel. Ele se aproximou de Jardel, gentilmente o silenciando e juntando os seus lábios.

“Isso foi tão sexy. Você é tão sexy. Mal dá pra acreditar que você é um dragão mesmo… isso é a coisa mais sexy que eu posso imaginar. Será que o seu pau fica… eu sei lá, farpado quando você vira dragão?”

Luca teve que conter a sua risada e Jardel continuou a falar coisas sem sentido. Luca balançou a sua cabeça, pondo uma mão no ombro de Jardel e tentando aliviar a dor. Jardel relaxou com o seu toque, seus olhos fechando-se serenamente por um instante. Tirando vantagem da distração temporária do seu companheiro, Luca rapidamente agarrou a faca. Antes que Jardel sequer tivesse o fôlego para gritar, a lâmina tinha sido removida. Jardel engasgou chorando, seu corpo se contorcendo devido à intensidade da dor.

“Sinto muito, amor, eu sinto muito mesmo,” Luca sussurrou num tom de voz suave, levando Jardel até os seus braços. Ele pôs a palma de sua mão diretamente por cima do ferimento, e mesmo sabendo que o pior já tinha passado, Jardel continuou a chorar em seus braços.

“Ainda está doendo?” ele sussurrou, beijando a bochecha de Jardel.

“Eu—eu sinto muito também.”

Luca imaginou o que ele quis dizer e se afastou um pouco para olhar diretamente nos olhos de seu companheiro. Jardel ainda parecia estar um pouco delirante, mas havia um tipo de sofrimento em seu rosto que não poderia ser relacionado somente à dor física.

“Você sente muito pelo quê?” Luca perguntou.

Jardel evitou fazer contato visual, limpando as suas lágrimas. “Eu não tentei ajudar você. Eu fiquei assistindo tudo como um covarde. E… e além disso, eu achava que a Emília era minha amiga, mas aí, ela tentou te matar e eu me sinto tão mal que eu fiz você passar por tanto perigo. Eu não valho tudo isso, Luca. Eu não valho.”

Luca apertou os seus olhos, segurando o queixo de Jardel e forçando os seus olhares a se encontrarem. A tristeza nos olhos de Jardel chegava a ser contagiosa, mas Luca não poderia se deixar abalar no meio do momento de necessidade do outro homem.

“Você vale mais do que isso e muito mais, Jardel. Só o que eu queria era ter me esforçado mais para que você não saísse ferido. Existe uma razão para eu estar fazendo tudo o que estou fazendo agora, só que… eu preciso descansar para poder te explicar tudo direito. Eu estou tão cansado,” Luca sussurrou. Ele se levantou do

chão rochoso, oferecendo a sua mão para Jardel. “Eu te trouxe aqui por um motivo. Ainda deve ter uma cama e umas coisas a mais aqui dentro. Amanhã, eu vou te explicar tudo direitinho. Por hoje, eu só peço que você descanse comigo.”

Jardel parecia estar feliz em aceitar a sua proposta.

***

Quando Jardel despertou, ele se sentiu extremamente fraco. Ele só podia imaginar que isso era devido à perda de sangue que ele sofreu, já que o seu ferimento já estava fechado e ele não sentia mais dor. Luca se enrolou ao seu lado, roncando suavemente no ar frio da manhã. Jardel se lembrou um tanto tarde por que estava tão frio—eles estavam em um tipo de caverna montanhosa. Ele podia se lembrar vagamente que Luca tinha prometido explicar tudo para ele hoje, mas ele não tinha coragem para acordar o dragão transmorfo que estava claramente cansado.

Um dragão. Seu namorado era um dragão.

Ele sorriu, balançando a sua cabeça sem acreditar. De tantas coisas que o Luca poderia ter dito, ele nunca poderia esperar que aquele homem confessasse para ele que era uma criatura mística. Jardel poderia não ter acreditado nele, sinceramente, caso ele não tivesse visto a transformação com os seus próprios olhos. Havia

uma certa ironia agonizante no fato de que a sua única amiga na cidade tinha se revelado como uma caçadora de dragões, mas Jardel estava disposto a supor que os destinos tinham uma forma bizarra resolverem as coisas.

No entanto, ele não sabia muito bem como as coisas poderiam ser resolvidas agora. A casa de Luca foi praticamente demolida e transformada em escombros quando ele assumiu a sua forma de dragão, o que deixou os dois deles sem nenhum lugar para ir, além desta caverna. Ele estava meio confuso por que havia uma caverna com todos os utensílios básicos de uma casa, no alto das montanhas onde ninguém poderia alcançá-los. Ele só conseguia imaginar que Luca passou algum tempo aqui no passado, talvez antes de ter a chance de se estabelecer na cidade.

Jardel cantou uma música de boca fechada, levantando-se da cama e caminhando em direção ao baú de madeira no canto da sala. Agora que ele estava desperto há algum tempo, ele se sentia vagamente revigorado. Ele pensou que poderia aproveitar o tempo para procurar alguns suplementos médicos, principalmente levando em conta a condição desagradável em que Luca se encontrava. Apesar de não saber bem por que Luca era capaz de curar os

ferimentos de Jardel tão incrivelmente, mas não era capaz de curar os seus próprios, ele queria ajudar o quanto pudesse.

Haviam algumas faixas de atadura no baú, além de alguns tubos com líquidos misteriosos que Jardel, sem dúvida, não tinha conhecimento para identificar. Ele ignorou os tubos e pegou as ataduras antes de caminhar de volta para a cama.

Luca parecia estar se mexendo e Jardel sorriu ternamente para o homem dracônico.

“Bem-vindo de volta à vida,” Jardel sussurrou suavemente.

Luca gemeu irritado, claramente ainda cansado devido aos acontecimentos do dia anterior.

“Eu achei umas ataduras,” Jardel disse. “Eu também achei uns líquidos verdes estranhos no seu, é... bauzinho dos tesouros. Eu não queria arriscar tomar, porque podia ser veneno, então eu deixei lá.”

Luca olhou para ele com uma expressão que poderia ser descrita apenas como predatória. Jardel podia sentir as suas bochechas ficando vermelhas de calor e vergonha.

“Obrigado, minha enfermeira,” Luca sussurrou.

Jardel revirou os seus olhos de forma bem-humorada, sentindo o seu rosto se avermelhar e aquecer ainda mais.

Luca jogou o cobertor para o lado e Jardel percebeu um pouco tarde demais que as roupas dele tinham se rasgado quando ele se transformou no dia passado. Seus olhos se abriram do tamanho de pratos de jantar ao ver Luca em sua forma completamente nua. Luca contorceu os seus lábios para formar um sorriso, mas Jardel limpou a sua garganta e tentou permanecer respeitoso.

“Primeiro, deixa eu atar as suas feridas, depois você pode me explicar, é... tudo,” Jardel sussurrou.

Ele sorriu quando Luca esticou os seus braços feridos, permitindo que Jardel atasse os seus piores ferimentos. O sangue escapou das ataduras um pouco e Jardel não pôde parar de se sentir um completo incompetente.

“Isso já serve,” Luca sussurrou.

Jardel inclinou a sua cabeça para fazer contato visual, surpreso com o nível de pura insegurança em seu olhar.

“Então, a essa altura, você já deve saber que eu sou um dragão,” Luca começou dizendo.

Jardel sorriu como um pateta. Ele se deitou para se alongar ao lado do outro homem na cama. Eles se aproximaram um do outro para preservar o calor, sendo que Jardel não conseguiu impedir que

ficasse vermelho de vergonha ao estar tão próximo de Luca, agora que ele estava inteiramente ciente de sua nudez.

Como se tivesse sentido a sua inquietude, Luca jogou o cobertor de volta para si mesmo para esconder a sua pele. Jardel não conseguiu conter a vaga sensação de descontentamento que lhe atingiu, mas ele não expressou nenhuma reclamação.

“É, e você já deve saber que eu sou gay,” Jardel respondeu sarcasticamente.

Luca revirou os seus olhos e Jardel hesitou por um instante antes de tomar a decisão corajosa de se juntar ao homem por baixo dos cobertores. Ele não tinha ideia de por que estava sendo tão tímido quando ele já tinha feito uma masturbação em Luca há dois dias atrás, mas havia meio que um sentimento de desejo incontrolável que estava se expandindo dentro dele.

“Tá, então, você é um dragão,” Jardel disse. “Pode me dizer se você é o único dragão que existe na terra?”

Luca balançou a cabeça, jogando um braço ao redor de Jardel e o puxando para mais perto. O aroma do homem dracônico estava fazendo com que os sentidos de Jardel se descontrolassem, mas ele se forçou a se concentrar na conversa que estavam tendo.

“Eu vim de um continente distante, invisível para o olho humano por meio de uma magia antiga. E eu vim para o mundo dos humanos porque, é... porque eu sabia que a minha alma gêmea era um humano,” Luca disse cuidadosamente.

Jardel inclinou a sua cabeça confuso, parecendo estar analisando as informações por um instante.

“Sua alma gêmea? Então, existem humanos no mundo dos dragões? Você não está traindo ela ficando aqui comigo?” ele perguntou, o desespero começando a tomar conta de sua voz.

Luca soltou uma gargalhada, dando um beijo gentil na ponta dos lábios de Jardel.

“Não. Os dragões machos nascem com a imagem de sua alma gêmea gravada em suas mentes. Eu nunca conheci a minha alma gêmea, mas eu sabia que iria encontrá-la aqui. O que acontece é que eu acabei descobrindo ele queimando até a morte numa lata velha que ele chamava de casa.”

Os olhos de Jardel se abriram e o seu coração começou a bater forte em seu peito ao ouvir a revelação. Não, Luca não poderia estar dizendo que... mas se ele era a alma gêmea de Luca... isso quer dizer que…

“É por isso que você consegue me curar? Por que eu sou a sua a-alma gêmea?” Jardel perguntou.

Luca sorriu suavemente para ele, depois passando uma mão por sua bochecha. “Eu sei que isso é muita coisa para se aceitar de uma vez só. Ter um humano como uma alma gêmea é um assunto raro entre a minha raça, mas há histórias que falam de dragões e humanos como sendo um só, há muito tempo atrás.”

O corpo inteiro de Jardel foi tomado pelo calor, e a sensualidade que ele estava sentindo disparou de repente. Ele podia sentir o tamanho do pau de Luca batendo em sua coxa e tudo o que ele queria era enfiar o seu corpo profundamente dentro do homem dracônico.

“Então, é normal que eu queira você tanto assim?” Jardel perguntou com a respiração agitada.

Luca sorriu perversamente, rolando e apoiando-se em suas mãos e joelhos para ficar numa posição de quatro. “Eu acho que sim. É possível… digo, é um pouco raro, mas todos os dragões machos podem dar vida a uma ninhada. Antes de mais nada, eu acho que você precisa saber disso, se isso acontecer… Mas a chance de me engravidar com um híbrido é minúscula.”

O coração de Jardel parecia ter parado de bater. De forma irracional, ele pensou que deveria ter trazido uma camisinha, mas ele imaginou que era pouco provável que ele e Luca teriam filhos juntos. Isso pode ser até possível para um dragão macho, mas se a chance de engravidá-lo com um híbrido é minúscula, então...

“Eu vou arriscar, se é isso o que eu preciso fazer pra ficar com você,” Jardel sussurrou. Ele deslizou a sua cueca para baixo de sua cintura e Luca formou um sorriso com os seus lábios, posicionando-se por cima dele. Aquele momento parecia ter se passado rapidamente em um flash borrado de gemidos sensuais e gritos de prazer. O amor que eles fizeram foi bruto, bestial e feroz, o que combinava bastante com a caverna onde eles foram forçados a morar temporariamente. Jardel mordeu o ombro de Luca assim que ejaculou, uma fonte de fluídos entrando em erupção dentro do homem dracônico.

O resto do dia passou praticamente da mesma forma.

Agora que eles tinham um ao outro, eles nunca seriam separados.

***

Assim como todas as coisas boas, o seu tempo juntos na montanha teria que chegar ao fim uma hora ou outra. Luca sabia

que era uma questão de tempo até que eles precisassem voltar para a cidade e encarar a Emília, ele queria garantir que estava preparado para o encontro. Jardel parecia estar colado na cintura de Luca, seguindo cada passo que ele tomava no solo rochoso, até seguindo-o até o banheiro. Quando eles se prepararam para partir, Jardel e Luca ficaram lado a lado na beira da montanha, vendo a paisagem na direção aonde a cidade estava situada.

“Tem algo lhe incomodando, Del?” Luca perguntou gentilmente.

Jardel desviou a sua atenção para o homem dracônico com uma expressão inquieta. “Eu, é… Acontece que eu tô preocupado por você. Essa história de alma gêmea não vale só pra um de nós. Você iria ficar perdido sem mim, assim como eu iria ficar perdido sem você.”

O coração de Luca se aqueceu com as palavras do seu amante e ele puxou Jardel para abraçá-lo. Havia um sentimento desconhecido vibrando no estômago de Luca quando ele segurou Jardel, mas ele o ignorou. Ele estava simplesmente cheio de alegria por ter finalmente completado o seu laço especial com Jardel.

“Eu vou ficar bem. Nós dois vamos ficar bem,” Luca complementou, se afastando de Jardel. Ele se preparou para

assumir a forma de dragão, mas por motivos que ele não conseguia reconhecer, ele estava sentindo que iria cometer um erro terrível. Subconscientemente, ele pôs uma mão sobre o seu estômago antes de se erguer, ignorando o pensamento. Aquilo não era possível. A possibilidade era mínima.

“E agora, o que tá incomodando *você*?” Jardel perguntou brincando.

Luca olhou para ele com um sorriso falso, sentindo a ansiedade subir por sua garganta. Tudo o que ele esperava era que as coisas saíssem como planejado. Ele se recusou a pensar no que aconteceria caso contrário.

“Nada, meu amor,” ele sussurrou, rapidamente se transformando em sua forma de dragão. Ele abriu a sua mão enorme para que Jardel pudesse subir nela, e então, começou a bater as suas asas, subindo brevemente até o céu antes de descer lentamente de volta em direção à cidade que eles chamavam de lar.

A viagem foi silenciosa, tornando ausente o delírio sofrido por Jardel no meio do voo até a montanha. Luca não tinha certeza se ele preferia as coisas desse jeito.

Quando eles chegaram onde a casa de Luca tinha estado no passado, eles se chocaram ao ver que todas as partes da casa que

tinham sobrevivido à fuga foram queimadas até o chão. Tudo o que tinha sobrado da casa foi uma pilha de cinzas repentina espalhada pelo solo.

“Gostaram da minha renovação? Eu acho que cai muito bem,” uma voz feminina disse maliciosamente.

Emília. Luca desviou a sua atenção para ela apertando os seus olhos.

Jardel pulou para fora das mãos de Luca, completamente preparado para enfrentar Emília em combate. Luca rezou para que isso não chegasse a acontecer.

“Ai, e eu aqui achando que eu iria ficar contente em te ver de novo Jardel, de verdade,” Emília disse. “Eu não entendo o que deu errado em você. Se apaixonar por um demônio,” ela falou com nojo em sua voz.

Jardel deu um passo à frente de Luca para protegê-lo, algo que Luca normalmente iria achar impressionante se não estivesse tão agitado.

“O demônio aqui é você, Emília,” Jardel gritou.

Emília revirou os seus olhos, caminhando lentamente em círculos de forma predatória ao redor deles. Eles ficaram de olho

nela, observando-a, e Luca não se surpreendeu ao perceber que ela estava tentando se aproximar mais dele.

“É uma pena. Um pecado absoluto. Pelo menos, a minha alegria é saber de algo que vocês idiotas não sabem.”

O sorriso de Emília era maligno e Luca seguiu o olhar dela até onde ele ia, olhando para baixo e vendo a superfície plana que era o seu próprio estômago. Até mesmo em sua forma de dragão, ele se sentiu dolorosamente exposto. Ele se afastou, cobrindo o seu estômago com os seus braços para protegê-lo. Ele não sabia exatamente por que era o seu estômago que ele tinha a vontade de defender, apenas que ele sentiu como se fosse um instinto profundamente enraizado em seu corpo.

Como um tipo de instinto paterno.

A revelação atingiu Luca um pouco tarde demais e ele imaginou se haveria alguma forma de escapar sem que ele ou Jardel saíssem feridos. No entanto, ele sabia que a essa altura, a Emília não os deixaria fugir sem lutar.

“Do que é que você está falando, Emília? Qual é a porra do sermão que você quer me dar agora?” Jardel perguntou exigindo.

Luca tentou agarrar Jardel pelo ombro, tentando aproximá-lo.

“Não vale a pena, Jardel,” ele sussurrou.

Emília riu, desviando o seu olhar entre os dois. Jardel deu outro passo em sua direção e Luca só conseguia imaginar que os seus próprios instintos estavam se manifestando, mesmo não tendo completa certeza.

“É engraçado. Quem sabe, em outro universo, em outra vida, eu iria estar dando os meus parabéns pra vocês. Pelo o que o seu namorado está esperando. É uma pena que ele vai perder a vida antes de você conhecer os seus filhotes satânicos, Jardel. Pena que você não vai poder ser um pai.”

Jardel ficou paralisado e Luca tentou se aproximar dele, tentando indicar o quanto ele queria fugir. Porém, Emília decidiu que aquela era o momento certo para correr e atacar, jogando Jardel para fora do caminho. Luca observou como Jardel caiu direto no chão, provavelmente paralisado pelo choque da revelação.

“Não!” Luca rugiu mostrando as suas presas.

Emília então pôs Luca em sua mira, um brilho em seu olhar que só poderia ser descrito apenas como o mal absoluto. Luca não tinha dúvidas de que ela o mataria se ele continuasse ali de pé, tendo o prazer especial de arrancar a vida de sua ninhada que ainda nem nasceu.

Ele deu um passo para trás, analisando as chances que ele tinha de simplesmente sair voando. Porém, ele não poderia abandonar o Jardel—ele não deixaria os seus filhos crescerem sem o outro pai. Ele tinha que lutar. Mas ele não sabia se poderia vencer de alguma forma. Ele estava tão focado em seus pensamentos que ele mal percebeu quando a Emília correu em sua direção. Ele não foi rápido o bastante para desviar dela quando ela se chocou contra ele, arremessando-o para trás.

Apesar de estar em sua forma de dragão, ele não poderia arriscar usar os seus poderes sem arriscar ferir os seus futuros filhos. A sua temperatura interna seria instável demais para sustentar as suas vidas frágeis. Mas ele tinha que lutar contra ela de alguma forma. Ele tentou se convencer de que ainda havia uma chance de que ele poderia vencer esta batalha. Ele era um dragão e ela não passava de uma mera humana. Porém, o jogo parecia estar virado contra ele quando ela puxou um punhal e o atirou em sua direção. O punhal aterrissou na pele de seu braço, que estava cobrindo o seu estômago protetoramente.

Ele respirou estremecido, engolindo um grito de dor. Não havia nada que ele pudesse fazer senão atacar a Emília com as suas garras para tentar mantê-la sob distância. Entretanto, a cada

lance de suas garras, ela parecia saber mais como prever o seu próximo movimento. Pouco tempo depois, ela conseguiu se aproximar o bastante para deslizar por baixo dele, usando duas adagas para cortar o interior de suas pernas na medida em que ela se movimentava. Ele foi levado ao chão, silenciosamente agradecendo aos deuses por ela não ter atingido o seu estômago, no mínimo. Porém, ela parecia estar adiando o inevitável àquela altura. Ela andou em círculos ao redor dele, lambendo o sangue de sua arma com um sorriso diabólico.

“E quando eu acabar de matar você e os seus filhotes satânicos,” ela disse, “Eu vou foder seu namoradinho e botar juízo na cabeça dele. Quer ele goste ou não. Entendeu, boneco?”

Luca não pôde dizer nada, simplesmente se enrolou como uma bola para proteger o seu estômago. Ele sabia que era uma tentativa fútil, mas pelo menos, ele poderia morrer protegendo os seus filhos. É assim que todo homem deveria ser, não é?

“Diga alguma coisa, sua merdinha!” ela gritou, enfiando uma adaga em seu ombro.

A dor se espalhou pelo seu corpo e lágrimas caíram pelas bochechas de Luca. Só o que ele esperava era que Jardel tivesse fugido e estivesse a salvo.

“Diga alguma coisa!” ela repetiu, removendo a adaga. Luca olhou para cima, vendo a adaga começar a descer entre os seus olhos. Se preparando para o pior, ele rangeu os seus dentes para a dor que viria em breve.

Mas ela nunca veio.

***

“Sai de perto do meu homem, sua vaca!” Jardel gritou, finalmente recuperando os seus sentidos. Ele jogou Emília para longe de Luca com uma força que ele jamais tinha visto antes. Ela acabou voando vários metros de distância.

A fúria surgia por todo o seu corpo, e por mais que ele quisesse parar um pouco para ver como estava Luca, ele sabia que Emília não iria parar até que algum deles estivesse morto. E caso seja ele, então que fosse.

“Jardel, pare! Fuja daqui!” Luca gritou, sua voz fraca e vibrante. O coração de Jardel sofria, os instintos furiosos dentro dele se descontrolando por completo.

“É melhor ouvir a sua putinha, Jardel. Vai embora antes que você faça uma besteira que nós dois vamos nos arrepender,” Emília provocou, levantando-se de forma trêmula.

Não importava o quanto ela parecia estar confiante, Jardel pôde ver a sua coragem começar a sumir assim que ele correu na direção dela. Ele não tinha ideia do que poderia fazer para detê-la, e apesar de tudo o que tinha acontecido, havia uma pequena parte dele que não desejava vê-la morta.

“Eu não vou a lugar nenhum. É você que precisa ir embora. Deixa a gente viver em paz e ninguém vai sair daqui mais ferido do que já está,” Jardel disse.

Emília hesitou, a sua mão segurando firme a sua adaga. Os olhos dela se apertaram de fúria e ela apontou ferozmente para o local onde Luca estava deitado, tendo assumido novamente a sua forma humana devido à fraqueza que sentia.

“É tudo culpa dele! Pensa bem, Jardel. Aposto que foi ele que botou fogo na sua casa. Se ele tiver seus filhos, ele vai controlar a sua vida até você morrer. Eu estou te fazendo um favor. Agora, me deixa ajudar você e fica parado.” Emília tentou se aproximar de Luca.

Jardel se interpôs entre eles, ficando cara-a-cara com Emília.

“Eu não tô nem aí pro que você acha. Eu não tô nem aí pro que você quiser fazer comigo e eu não tô nem aí pras historinhas

que você andou botando na cabeça por todo esse tempo. Eu não vou deixar você machucar o meu homem ou os meus filhos.”

Dominada pela fúria, Emília gritou, atacando Jardel com a sua adaga. Ele saltou para fora do caminho com uma velocidade anormal, agarrando Emília pelos cabelos e arremessando ela para longe de Luca. Ela arranhou as mãos dele, suas unhas perfeitamente feitas perfurando a sua pele.

Ele a soltou com um rugido, correndo em sua direção assim que ela caiu no chão. Ele saltou em cima dela, deixando ela restringida no chão e a socando com os seus punhos. Ela bloqueou os ataques o melhor que pôde, mas um grito de dor escapou de seus lábios assim que ele arremessou o seu punho contra o nariz dela. Ele se quebrou no impacto e a Emília não pôde conter as lágrimas que deslizaram por suas bochechas.

Jardel respirou e tentou recuperar o seu fôlego, olhando para ela por baixo dele. Naquele momento, ela parecia estar tão frágil e indefesa. Era completamente diferente da Emília que ele sempre tinha conhecido. Ela esticou os seus braços para tentar tocar nas bochechas dele, encarando os seus olhos freneticamente.

“Por favor, me escuta!” ela declarou, sua voz saindo um pouco entupida por conta do nariz quebrado.

Ele rangeu os seus dentes, tentando ignorar os golpes de pena que atingiram o seu coração. Ela tentou matar a sua alma gêmea, ela não tinha o direito de dizer nada para ele. Mas ela era a sua amiga e esteve do lado dele quando ninguém mais estava. Quem sabe, ela estaria mais disposta a desistir de todo esse plano de assassinato se ele ao menos desse ouvidos a ela. Quem sabe assim, ninguém mais iria sofrer.

“Jardel, por favor,” ela disse. “Eu amo você. Eu sempre amei você. Eu sei que eu não venho demonstrando isso muito bem, mas… é assim que as coisas tinham que ser, só você e eu. Você é a única pessoa que eu sempre quis,” ela chorou.

Jardel sentiu a culpa dominá-lo, mas aquilo não era o suficiente para que ele pudesse soltá-la, não ainda.

“Eu não amo você, Emília. Eu nunca amei você e nunca vou amar. Eu amo o Luca. Eu posso ser o seu amigo, é só você cooperar com a gente.”

Emília ficou imóvel por baixo dele e Jardel pôde sentir um sorriso se formando no seu rosto ao ver o olhar de sinceridade que havia no rosto dela. Ele começou a sair de cima de Emília, mas assim que ele se mexeu, ela rapidamente o agarrou. Ela o virou de

costas e o arremessou contra o chão, prendendo-o com toda a força que ela tinha.

Ele gritou de dor, tentando se libertar dela. Os olhos dela brilharam de maldade e ela sentou a sua virilha em cima do pau coberto pela cueca de Jardel. Ele engoliu um gemido, seu corpo reagindo contra a sua vontade. Ele continuou a resistir, mas a Emília simplesmente o estimulou pulando em cima dele, aparentemente tomada pelo seu próprio poder.

“Imagina como seria maravilhoso nós dois juntos, Jardel. Você pode me acabar todinha e eu ia receber como uma mulher de verdade. Do jeito que tem que ser,” ela sussurrou tentando recuperar o fôlego.

Jardel gemeu, tentando resistir a traição do seu próprio corpo. Ele não podia permitir que ela fizesse isso, mas cada vez que ele tentava tirá-la de lá, ela apenas o segurava mais forte. Ele deu outra revirada enorme, mas ela puxou uma de suas facas e a segurou contra ele. “Fica quieto e aproveita,” ela disse.

Ela ronronou de prazer. Miados e suspiros leves continuaram a escapar de sua garganta e parecia que ela tinha chegado a um ponto sem volta. A respiração dela se desfez, suspirando brevemente em intervalos curtos, ofegando.

Os pulos de sua cintura se tornaram mais frenéticos e o corpo inteiro dela começou a ser penetrado. Ele sentiu nojo e repulsão. Ela era a sua amiga—a Emília era a sua amiga. Mas agora, ela era uma estupradora.

As semanas passadas passaram diante dos olhos de Jardel. A sua casa sendo queimada até o chão. O Kiko se perdendo e ele tendo que ir morar com a Emília quando ele não tinha ninguém mais para ajudá-lo. A forma como a Emília tinha se tornado a sua salvação…

Até ela se tornar a sua ruína. Ele viu a mulher em cima dele com olhos sombrios, os acontecimentos mais recentes sendo relembrados. A forma como ela tinha atacado Luca, as suas ameaças contra o seu amante e os seus filhos. O fato de que ela continuava a se forçar nele contra a sua vontade, chegando até o ponto de violá-lo só para se sentir vitoriosa.

“Sai de cima de mim,” ele disse. “Isso é abuso sexual, Emília.”

“E você tá gostando,” ela disse, sorrindo e curvando a sua coluna. “Dá pra ver que você tá gostando, eu posso sentir.”

Jardel tentou desviar o seu olhar dela. Ele não suportava a visão dela e ele não conseguia afastá-la de si mesmo. Em vez

disso, ele olhou para Luca, que estava deitado no chão, ainda em sua forma humana.

Só que Luca estava desperto. Ele estava nu e o seu punho estava lentamente masturbando o seu pau. Jardel não conseguiu suportar—até mesmo no meio daquela cena violenta, ele ficou emocionado de ternura ao ver a sua alma gêmea ereta.

“Eu amo você, Luca,” ele disse.

Luca sorriu e bateu o seu pau mais rápido. “Eu também amo você, Jardel.”

Emília soltou um grito de fúria e apanhou a sua faca. “Se eu não posso ficar com você, ninguém pode,” ela rugiu.

Luca se sentou. De sua visão limitada, Jardel conseguia ver que Luca estava prestes a ejacular.

Emília segurou a faca diretamente sobre o coração de Jardel. Tudo pareceu acontecer em câmera lenta. A faca baixou em sua direção. Ela deu um grito de vitória. Naquele mesmo instante, uma carga congelante de sémen atingiu diretamente a cabeça de Emília.

“Como—” Jardel tentou dizer.

A mulher em cima dele ficou imóvel. O gelo tinha congelado e matado ela instantaneamente. Jardel se sentou, enojado, fazendo com que o corpo dela se deslizasse para o lado. Assim que a

cabeça congelada dela colidiu com o meio-fio, ela se partiu em milhares de pedacinhos.

Jardel olhou para o cadáver descabeçado dela em choque.

“Eu tentei lhe dar uma chance,” Jardel gritou. Mesmo sabendo que, agora, ela não poderia ouvi-lo. E nunca mais o ouviria novamente.

Trêmulo, ele se afastou dela, o ressentimento subindo a sua garganta. Embora ele quisesse tomar um tempo para lamentar a sua morte, ele sabia que ainda haviam coisas mais importantes para fazer. Ele tinha que cuidar de Luca.

Recusando-se a olhar para Emília por mais tempo, ele correu em direção ao seu amante dracônico. Luca lhe presenteou com um sorriso débil ao mesmo tempo em que o seu pau exausto se tornou flácido.

“Eu matei ela,” Luca disse com um suspiro. “Eu sinto muito. Mas eu não podia deixar ela matar você, meu amor.”

Emília—a única amiga de Jardel—estava morta. E agora, ele teria que viver levando isso em sua consciência.

Mas assim que ele olhou para o seu lindo companheiro e pensou na família que eles teriam juntos, ele não pensou que viver sem a Emília seria um problema.

***

Vários dias se passaram rapidamente após a batalha em um flash, e embora os dois homens tenham sobrevivido à situação quase intactos, eles ainda precisaram lidar com as suas feridas emocionais. A polícia investigou a cena. Nem Luca, nem Jardel tentaram explicar a verdade por trás do que aconteceu, mas inventaram algo a respeito de um acidente com um extintor de fogo falho. Após analisar as provas estranhas e enigmáticas resultantes do caso, a polícia determinou que a morte de Emília foi causada por um acidente bizarro de autodefesa. O corpo de bombeiros insistiu que Luca fosse ao hospital, mas ele simplesmente lhes garantiu que estava bem, quando na realidade, ele não estava. O que mais ele poderia fazer? Até parece que um homem meio-dragão poderia chegar no hospital com um útero cheio de ovos.

Tudo se complicou, mas Luca e Jardel se consolaram no fato de que eles tinham um ao outro. Luca tinha dinheiro economizado o bastante para pagar por um quarto de hotel até que eles tivessem uma ideia do que fazer, mesmo não sabendo exatamente o que poderia ser feito. Sem sombra de dúvida, eles seriam investigados quando três jovens dragõezinhos fossem avistados vagando pela

cidade. Luca não queria que os seus filhos vivessem suas vidas inteiras mantendo uma identidade secreta.

Os dois homens se deitaram na cama de tamanho king-size em seu quarto de hotel, as costas de Luca se apoiaram contra o peito de Jardel. As mãos de Jardel estavam acariciando o estômago de Luca, massageando a barriga levemente inchada do outro homem de forma gentil. Luca não fez nada além de chorar durante dias depois do ataque, mas Jardel não parecia estar tão emocionalmente melhor do que ele.

“Uma hora ou outra, a igreja dela virá atrás da gente,” Luca sussurrou, uma sensação de pavor se instalando no fundo do seu estômago. Ele podia sentir a agitação alarmante de seus filhos vibrando dentro dele e o seu coração sofria ao pensar na ideia de nunca poder se sentir seguro novamente. “Eu não tô pronto pra ser um pai.”

“Como é que é?” Jardel perguntou indignado.

Luca podia sentir Jardel ficando mais rígido por trás dele. Luca hesitou em responder, as lágrimas inundando os seus olhos ao pensar que tinha irritado o seu companheiro.

“É que eu tô com medo de dar vida pra eles num mundo onde eles nunca vão se sentir protegidos. Não de verdade. Eu não me

arrependo do meu relacionamento com você, eu só queria poder dormir uma boa noite de sono sem me preocupar com a minha vida e o bem da nossa família," Luca explicou, o choro gaguejando a sua voz.

Jardel o segurou firme, dando um beijo no lado do seu pescoço. Ele continuou a acariciar gentilmente o estômago de Luca e as lágrimas dele logo começaram a sumir.

"E se a gente mudasse de casa?" Jardel perguntou.

Luca riu de forma incrédula, virando-se para ver Jardel com uma expressão quase bem-humorada.

"A gente não ia ficar nem um pouco mais seguro naquele parque dos trailers onde você morava, amor."

"Eu não falei do parque dos trailers. Eu falei… da sua casa. A sua casa antiga. Lá no continente dos dragões. Você disse que um relacionamento entre um humano e um dragão era raro, mas será que a gente não ia ficar mais seguro por lá?"

Os olhos de Luca se abriram e o seu coração bateu com um sentimento temporário de esperança. Porém, ele não poderia forçar Jardel a se mudar para o continente dos dragões. Ele seria o único humano por lá e o relacionamento deles certamente seria rejeitado…, mas pensando bem…

“Seria muito seguro. Nós iríamos ter uma família lá. E mesmo que o nosso relacionamento fosse taxado de estranho, eu acho que nós seríamos mais bem-vindos pelos meus irmãos dragões lá do que aqui,” Luca disse com cuidado. Ele não queria influenciar a ideia de Jardel muito para um lado ou para o outro, mas Jardel parecia estar analisando profundamente as suas palavras, passando as suas mãos pelo estômago de Luca.

“Eu consigo aguentar ser parte de um casal proibido. Digo, até aqui no bom e velho Brasil, ser gay chega a ser muito perigoso. Não vai dar pra gente viver em paz assim que os nossos filhos nascerem. O único problema que eu acho que vamos ter é que a sua família vai ter vontade de me cortar em pedacinhos. Olha só o que eu deixei acontecer com você,” ele sussurrou.

“O que você *deixou* acontecer comigo? Pelo amor dos deuses, Jardel, foi você que salvou a minha vida. Você salvou a vida dos nossos filhos. A minha família vai amar você. Eles já sabiam que eu iria ter uma alma gêmea humana algum dia, e mesmo que eles não tenham ficado muito animados com a ideia…” Luca se interrompeu, sentindo a ânsia de Jardel. “Jardel, de todos os humanos que eu poderia ter escolhido, eu nunca teria escolhido um homem melhor do que você. Se você não gostar da ideia de se mudar pro

continente dos dragões, eu fico mais do que satisfeito tentando viver aqui se é isso o que eu preciso fazer pra continuar do seu lado. Eu nunca quero me separar de você.”

Luca observou intensamente quando Jardel parecia estar pensando em suas palavras. Jardel partiu os seus lábios e tentou falar alguma coisa, mas fechou a sua boca e pareceu repensar a sua resposta.

“A única coisa que eu iria sentir falta indo embora desse lugar é que eu teria que abandonar o Kiko pra sempre.” Ele parou por um instante com uma expressão de vergonha. “Eu sei que pode parecer besteira, levando em conta que o Kiko já deve ter morrido a essa altura, mas eu ainda sinto falta do bichinho. Eu queria que os nossos filhos pudessem conhecer ele, ele iria gostar muito deles—”

Luca sorriu carinhosamente para o seu amante enquanto o homem humano continuava a falar, a pena inundando o seu corpo como uma onda. Durante o tempo que ele passou conhecendo o Jardel, essa parecia ser a sua principal preocupação—perder o seu melhor amigo. Ele prestou atenção novamente justo a tempo de ouvir o final da fala de Jardel.

“—E eu juro que às vezes, eu ainda consigo ouvir o miau do gatinho por perto,” ele sussurrou com um tom de voz triste.

Luca se inclinou para dar ao seu companheiro um beijo de consolo, parando no meio do caminho quando um som baixo chegou à sua orelha.

“Miaaaauuu.”

O som era de tristeza e Luca encarou Jardel para ver se o outro homem também tinha ouvido. No entanto, Jardel não parecia ter nenhuma reação especial, então talvez ele estivesse imaginando ouvir coisas.

“Miau!”

O som ficou mais próximo, soando bem menos triste e quase que... animado. Jardel se mexeu de repente enquanto estava segurando a Luca, olhando para a porta do hotel. Ele hesitou por um instante, encarando Luca com uma expressão quase esperançosa.

“Ouviu isso?” ele perguntou.

Luca mordeu o seu lábio, sabendo que a chance de ser o gato do seu amado era quase que inexistente. Ele odiava que Jardel estava tão cheio de esperança, só para tê-la despedaçada pouco tempo depois. No entanto, os miados apenas se tornaram mais frequentes e Jardel estava ficando cada vez mais inquieto enquanto o segurava.

“Eu juro,” Jardel disse, “Eu tô ficando doido, agora mesmo eu consigo ouvir ele.”

“Eu também consigo ouvir.” Luca confessou, parando por um instante. O olhar no rosto de Jardel era tão adorável quanto era de quebrar o coração e ele saiu rapidamente da cama antes que Luca pudesse apertá-lo ainda mais. “Calma, Jardel. Eu sei que você tá sentindo falta do Kiko, amor, mas a chance de ser o seu gato, de tanto gato que tem na cidade…”

Jardel suspirou brevemente, parando em frente à porta. Ele respirou fundo e apoiou a sua cabeça contra a madeira da porta.

“É, eu sei que você tem razão, mas eu não consigo imaginar que—”

“Miau! Miaaaauuu! Mirrrau!”

Os miados ficaram cada vez mais insistentes e estavam bem detrás da porta do hotel. Logo depois, o mais baixo dos sons de arranhões começou a ecoar pelo quarto. Os olhos de Jardel se abriram e até Luca queria confessar que era um pouco estranho que um gato estivesse tão implicante. Talvez fosse um gato de rua desesperado por comida?

Luca observou quando Jardel abriu a porta do quarto de hotel, esperando pelo suspiro de decepção inevitável em sua voz. Porém,

ele ficou chocado quando um grito escapou dos lábios de Jardel.

Luca se ergueu de pé, preparado para sair da cama correndo, parando bem a tempo de ver Jardel se agachando para apanhar o gato que estava dançando entre as suas pernas e ronronando.

“Kiko! Kiko, meu tesouro, é você! Eu não acredito,” Jardel chorou, abraçando o gato de perto. O gato continuou a ronronar, esfregando o seu rosto contra o do seu dono.

Luca esperou Jardel e Kiko de braços abertos na cama enquanto eles caminhavam em sua direção, Jardel ainda segurando o seu gato em seus braços firmemente.

“E aí, Kiko. Quer se mudar dessa merda de cidade?” Jardel sussurrou.

Kiko parecia estar miando de aprovação.

Jardel fez com que o seu olhar se encontrasse com o de Luca, sorrindo de emoção, agora percebendo que a decisão estava tomada. Luca sentiu que ele finalmente poderia relaxar. Era muito estranho como os destinos eram decididos para as pessoas que viviam naquele planeta chamado Terra.

Mas ele não queria que o seu mudasse de nenhuma forma.

Fim